

Notícias do IHP n.º 902: WHS Berlim, reuniões anuais do FMI/BM em Banguécoque e adoção da declaração política sobre o PPPR

(16 de outubro de 2026)

O boletim informativo semanal «International Health Policies» (IHP) é uma iniciativa da Unidade de Política de Saúde do Instituto de Medicina Tropical de Antuérpia, na Bélgica.

Caros colegas,

Regressei meio doente da [Cimeira Mundial da Saúde](#) (11-13 de outubro) em Berlim, apesar do seu tema «*Da Crise à Resiliência*». Assim, enquanto aguardo uma «inovação» que me dê ânimo para continuar, vou ser breve na introdução de hoje. Caso estejam interessados na minha breve opinião sobre a WHS, consultem [IHP – WHS 2026: algumas reflexões rápidas de Berlim](#) (a partir da manhã de quarta-feira). PS: já vou deixar uma sugestão rápida para os organizadores do próximo ano: [a Isabelle Weber](#) seria uma excelente oradora principal. Vamos convidá-la antes que seja tarde demais. Que se lixe, deixem-na discursar no «evento principal» :)

Na **secção de artigos «Feat»** de hoje, temos também contribuições de **Merette Khalil** e do participante estreante **Antoine de Bengyi Puyvallée** sobre o WHS, abordando o tema sob vários ângulos. Além de uma opinião direta de alguns outros participantes estreantes (*e bastante chocados*). Portanto, um panorama completo, em linha com o que Priti Patnaik defendeu na sua [«Missiva de Berlim»](#) sobre o WHS: «*Adore-o ou odeie-o, certamente não pode ignorá-lo.*» Após a **secção de artigos «Feat»**, a **primeira parte deste boletim informativo centra-se em todos os anúncios, novas publicações e outras notícias de Berlim.**

Damos também atenção às [reuniões anuais do Fundo Monetário Internacional \(FMI\) e do Banco Mundial, « », em Banguécoque](#) (12 a 18 de outubro), que decorrem num [contexto](#) económico global (e mais amplo) que provavelmente pode ser [resumido](#) como «*O inverno está a chegar*».

E, como talvez já tenham ouvido, a 12 de outubro, a [Assembleia Geral da ONU adotou a declaração política sobre prevenção, preparação e resposta à pandemia](#). Um pequeno sucesso em tempos extraordinariamente difíceis para o multilateralismo.

Boa leitura.

Kristof Decoster

Artigos em destaque

A saúde das mulheres ocupa o centro das atenções na WHS2026, mas sem as mulheres no centro

[Merette Khalil](#)

Nos últimos três anos, a saúde das mulheres ganhou maior destaque no panorama da saúde global, com um impulso para colmatar a dispendiosa lacuna de 1 bilhão de dólares. Este ano, foi um dos [seis temas da Cimeira Mundial da Saúde](#): *Equidade na Saúde para Mulheres, Crianças e Jovens: Garantir Direitos, Inclusão e Participação*. Ao sair da WHS2026, não posso deixar de pensar que a comercialização e a mercantilização da agenda da saúde das mulheres, ao mesmo tempo que se menospreza as experiências vividas pelas mulheres como fonte de conhecimento, corre o risco de reproduzir precisamente as desigualdades que estamos a tentar combater.

Um milhão de mulheres exigem uma transformação dos sistemas que seja holística e centrada nas pessoas

Em 2023, o Fórum Económico Mundial (WEF) lançou um relatório marcante que revelou as disparidades na saúde das mulheres: as mulheres passarão mais de 25 % das suas vidas com um estado de saúde inferior ao dos homens, o que resulta na perda de mais de 75 milhões de anos de vida a nível global, representando uma [oportunidade](#) potencial [de 1 bilhão de dólares](#) para o crescimento da economia mundial, caso esta questão seja abordada. Desde então, o tema tem captado a atenção de financiadores, investigadores, empresas farmacêuticas e defensores, especialmente porque [novas descobertas](#) revelam que apenas 6% do capital privado destinado aos cuidados de saúde é gasto com as mulheres, menos de 2% em doenças específicas das mulheres e 90% desse investimento concentra-se nos cânceres femininos, na saúde reprodutiva e na saúde materna. O relatório constatou ainda que apenas 5% dos ensaios clínicos apresentam dados desagregados por sexo, o que resulta em atrasos no diagnóstico de 700 doenças que afetam as mulheres.

Nesse mesmo ano, participei na minha primeira Cimeira Mundial da Saúde — e, embora tenha sido um choque de realidade estar em Berlim para um dos diálogos de mais alto nível do setor sobre diplomacia da saúde, apenas uma semana após os ataques de 7 de outubro, com a resposta genocida já em pleno andamento em Gaza —, foi uma honra levar as vozes de 1,2 milhões de mulheres e raparigas a este encontro. A minha equipa na White Ribbon Alliance e eu lançámos «*Beyond the Sum of our (Body) Parts: A Call to Action from Women and Girls*» — os resultados desta campanha «What Women Want», que perguntou [a mais de um milhão de mulheres e raparigas](#) (com idades entre os 6 e os 103 anos) de todas as regiões qual era a sua principal exigência para melhorar a sua saúde e bem-estar. Enquanto académicos e financiadores estavam a definir a agenda de saúde das mulheres, desde o Fórum Económico Mundial (WEF) até à Cimeira Mundial da Saúde (WHS), esta investigação participativa de definição de prioridades, baseada numa mobilização em massa, reposicionou as mulheres como as especialistas nos seus corpos, necessidades, comunidades e soluções. Como era de esperar, [as mulheres exigiram](#) direitos humanos básicos: cuidados holísticos centrados na pessoa que respeitem a autonomia corporal. Segurança alimentar. Liberdade financeira. Segurança contra a violência de género... Ao longo de 8 temas, as mulheres exigiram uma mudança de sistemas que as trate como pessoas integrais.

A saúde das mulheres na WHS2026

Apesar de [milhões de mulheres](#) exigirem que se deixasse de fragmentar a saúde das mulheres nas «áreas do biquíni» e que esta fosse considerada de forma holística, o tema da saúde das mulheres na WHS2026 centrou-se fortemente na saúde reprodutiva e materna. Fiquei encorajada pelo [investimento](#) de [250 milhões](#) de euros [na saúde das mulheres](#) no Bangladesh, [pelos 100 milhões](#) de dólares destinados a combater a tendência atual de natimortos a cada 17 segundos, [pelo reconhecimento por parte da](#) indústria farmacêutica da sua «cegueira de género» — que toma o «corpo masculino como padrão» — na investigação sobre o cancro, e pela palestra de encerramento centrada no fim das mortes maternas e infantis. No entanto, em [ambas](#) as sessões [deste ano](#) dedicadas à Saúde da Mulher, os financiadores, as empresas farmacêuticas, a ONU e os médicos dominaram o palco, sem qualquer representação da sociedade civil, das organizações de defesa das mulheres ou mesmo dos grupos de mulheres doentes, cujas ideias poderosas foram relegadas para as sessões paralelas, que se tornaram exorbitantemente caras para os ativistas de base e das organizações sem fins lucrativos.

Os sistemas de saúde do futuro serão feministas

Ao participar na sessão de abertura da WHS2026 [sobre «Repensar os Sistemas de Saúde para o Futuro»](#), esta foi a minha mensagem principal: *«À medida que reformamos a arquitetura global da saúde, não podemos ignorar 50% da população — sejam mulheres ou jovens, em toda a sua diversidade —; temos de envolver de forma significativa as comunidades mais afetadas por estas novas políticas, antes de as decisões serem tomadas, e não depois de os planos estarem finalizados. Os sistemas de saúde do futuro serão [feministas](#). O que não podemos sacrificar é o DIREITO à SAÚDE de todas as pessoas e a responsabilização do governo pela sua concretização.»*

Ao sairmos da WHS26, vamos PRESSIONAR para transformar a saúde das mulheres e colocá-las no centro dos sistemas de saúde. [Junte-se a nós na construção](#) do movimento global por cuidados centrados nas mulheres!

No seio da besta: reflexões da Cimeira Mundial da Saúde de 2026

[Antoine de Bengy Puyvallée](#)

Este ano, participei pela primeira vez na [Cimeira Mundial da Saúde](#), em Berlim. Fiquei impressionado com a influência omnipresente dos intervenientes privados — e com as reivindicações da indústria sobre o que resta dos orçamentos da ajuda ao desenvolvimento.

A Cimeira Mundial da Saúde é uma plataforma organizada pelo setor privado para debates sobre saúde global. A sua lista de «parceiros patrocinadores», exibida de forma proeminente à entrada, deixava poucas dúvidas sobre quais as vozes que iriam ditar o tom: a indústria farmacêutica, as grandes empresas tecnológicas, as mega-fundações filantrópicas e as parcerias globais de saúde à

procura de novos financiamentos. Quase todas as principais sessões de painéis contaram com representação de empresas farmacêuticas.

Estes intervenientes enviaram grandes delegações, apesar das exorbitantes taxas de inscrição (4 000 € para a indústria, 900 € para a filantropia). A Fundação Gates tinha 34 participantes inscritos, a Wellcome 31 (incluindo o seu próprio fotógrafo!), enquanto a Bayer (23), a Amazon (19) e a Sanofi (17) também contavam com uma presença numerosa.

Os patrocinadores não se limitaram a contribuir para as salas luxuosas da cimeira, a comida deliciosa e o aparelho de comunicação — também compraram um lugar à mesa e a oportunidade de moldar o rumo das conversas.

Tomemos, por exemplo, [uma sessão na terça-feira à tarde](#) organizada pela Bayer, moderada pelo «diretor de comunicação estratégica» da empresa e que contou com a presença do «diretor de equidade na saúde» e do «e de assuntos públicos na área da saúde global» da Bayer Pharmaceuticals no painel, juntamente com parceiros da Fundação Gates e outros. Lá se foi a discussão «aberta e franca» sobre [«Financiar o Futuro da Saúde: Construir a Próxima Geração de Parcerias Público-Privadas-Filantrópicas \(PPPPs\)»](#).

Entretanto, a TikTok mereceria o prémio de lavagem de reputação mais descarada. O seu evento paralelo sobre «perspetivas dos jovens sobre o bem-estar mental online» contrastou fortemente com [as evidências crescentes](#) de que a plataforma prejudica a saúde mental dos jovens utilizadores.

O «Accra Reset» e o seu apelo à redistribuição do poder a favor dos países do Sul Global dominaram muitas das conversas da Cimeira. Os representantes da indústria, no entanto, transmitiram uma mensagem diferente: a saúde global deve «partilhar o risco para fomentar a inovação», a fim de incentivar o desenvolvimento de produtos farmacêuticos e tecnologias destinados a combater doenças que afetam de forma desproporcional os países de baixos rendimentos.

A receita deles? Os doadores devem «reduzir o risco dos investimentos» através do desenvolvimento de «financiamento plurianual e de longo prazo»; da oferta de «garantias de mercado» e de «procura previsível»; do apoio a um «regime de propriedade intelectual forte e previsível e a um ambiente comercial favorável»; garantindo, ao mesmo tempo, que «o setor tenha voz ativa» por meio de «parcerias verdadeiras». Isto assemelha-se muito ao [modelo de parceria público-privada que tem dominado a saúde global](#) no último quarto de século.

Em três dias na Cimeira, atingi certamente a minha quota anual de [«absurdos da saúde global»](#). Ainda assim, estou contente por ter ido: as sessões tornaram impossível ignorar as prioridades políticas atuais e, nesse sentido, a Cimeira cumpriu a sua importante função de facilitar o diálogo entre as várias partes interessadas.

Vemo-nos no próximo ano?

Cimeira Mundial da Saúde: O mal necessário da saúde global capitalista?

–Por C e M, participantes pela primeira vez e provavelmente nunca destinados às salas privadas

A Cimeira Mundial da Saúde (WHS) é um animal bizarro de dicotomias da saúde global. Sessões públicas repletas de discursos preparados e clichés, alguns beirando o publicitário. Sessões noturnas espalhafatosas onde oradores poderosos pregam aos já convertidos. A verdadeira ação deve estar a decorrer em privado, certo? A parte pública é apenas uma fachada para as verdadeiras (trans)ações que mantêm a saúde global a funcionar.

Esta foi a nossa primeira vez na WHS. Já participámos noutras conferências de saúde, pequenas e grandes, mas a atmosfera de riqueza subjacente na WHS é notável. Desde o local do evento à comida, passando pela equipa numerosa e pelo excelente apoio audiovisual, tudo foi **impecável** e isento de praticamente qualquer crítica. E posso garantir-vos que algumas de nós tivemos muito tempo para reflexão, porque as filas na casa de banho das mulheres eram de dar vergonha e os organizadores deviam envergonhar-se por terem opções tão limitadas em 2026.

A desconexão entre o espaço e a forma como o evento foi conduzido, por um lado, e a experiência real vivida na saúde global, por outro, foi chocante. Ainda mais chocante foi o quão pouco espaço havia para questionar as estruturas que, em primeiro lugar, produzem essas realidades...

- Para ler o artigo completo, consulte IHP: [World Health Summit: O mal necessário da saúde global capitalista?](#)

Destaques da semana

Estrutura dos destaques

- Preparação para a Cimeira Mundial da Saúde
- WHS – Notícias e relatórios principais
- WHS – alguns excertos adicionais
- WHS – Mais algumas análises
- Emergência do Ébola
- Aprovação da declaração política sobre o PPPR
- Mais informações sobre o PPPR
- Reuniões anuais do FMI/Banco Mundial (Banguécoque)
- Mais informações sobre a corrida à direção-geral da OMS
- Mais informações sobre a reforma da saúde global
- Mais informações sobre a governação e o financiamento da saúde global
- O futuro da cooperação para o desenvolvimento

- Justiça fiscal global
- Trump 2.0, a estratégia de saúde global dos EUA e os acordos bilaterais em matéria de saúde
- Transições na saúde, cuidados integrados, ...
- Recursos Humanos na área da Saúde
- Dia Mundial da Saúde Mental (10 de outubro) e outras notícias sobre saúde mental
- Mais sobre as doenças não transmissíveis
- Determinantes da saúde
- Saúde planetária e determinantes ambientais da saúde
- Mais informações sobre saúde sexual e reprodutiva e direitos
- Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde
- Diversos

Preparação para a Cimeira Mundial da Saúde

Lancet: 50 anos de investigação e resposta ao Ébola

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(26\)01813-1/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)01813-1/abstract)

«Trata-se de **duas palestras que compõem a Palestra do Prémio Virchow, proferidas pelos autores em outubro de 2026. A primeira palestra foi proferida por Peter Piot. A segunda palestra foi proferida por Jean-Jacques Muyembe-Tamfum.**»

Isto aconteceu no sábado à noite, em Berlim.

HPW — A Alemanha acolhe a Cimeira Mundial da Saúde, mas não tem um plano para a saúde mundial

Unni Karunaraka; <https://healthpolicy-watch.news/germany-hosts-the-world-health-summit-but-has-no-plan-for-the-worlds-health/>

(análise de leitura obrigatória) «**Esta semana, Berlim acolhe novamente a Cimeira Mundial da Saúde. O anfitrião chega sem uma estratégia de trabalho, sem um coordenador ministerial, sem uma comissão parlamentar e sem um candidato para liderar a OMS.** A França tem um **embaixador** para a saúde global. O Reino Unido tem uma **ministra do Desenvolvimento** que descreve o seu trabalho como “segurança através da solidariedade”. **A Alemanha tem uma cimeira.**»

«**Como é que o país que defendeu a OMS acabou por chegar a este ponto? ... O governo de Angela Merkel colocou a saúde na agenda do G7 em 2015 e na agenda do G20 em 2017. Berlim assegurou o centro de informação sobre pandemias da OMS, financiado com 30 milhões de euros por ano; criou um Centro Global de Saúde para o governo, a indústria, a ciência e a sociedade civil; e transformou a Cimeira Mundial da Saúde anual. Após o Ébola, o parlamento alargou o mandato do Instituto Robert Koch. O seu centro internacional tornou-se parceiro técnico dos institutos de saúde pública da Nigéria e da Namíbia e do Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças (Africa CDC). Mas a Alemanha não tornou estas instituições duradouras. Elas dependiam de uma chanceler cientista, de um chefe de gabinete médico e de alguns funcionários motivados no Ministério da Saúde. Quando a chanceler saiu, pouco restava para manter a política em andamento....**»

Unni esboça **três caminhos a seguir**.

E conclui: «... **O Bundestag aprovará o orçamento no final de novembro e ainda pode restabelecer o fundo internacional para a saúde. A Cimeira de outubro oferece à Alemanha um palco público para expressar o que pretende alcançar. Se não o fizer, será difícil evitar a conclusão de que nunca houve um plano. Havia uma chanceler. E ela saiu.**»

Cimeira Mundial da Saúde (11-13 de outubro, Berlim): notícias e relatórios importantes

Comunicado de imprensa da WHS – Cimeira Mundial da Saúde 2026: Berlim torna-se ponto de encontro global para o futuro da saúde

<https://www.worldhealthsummit.org/news/world-health-summit-2026-berlin-becomes-global-meeting-point-for-the-future-of-health>

Comunicado de imprensa no dia da abertura. «*Líderes e agentes de mudança reúnem-se de 11 a 13 de outubro sob o tema “Da crise à resiliência: inovar para a saúde”.*»

Incluindo: Foram apresentados **mais três anúncios** na conferência de imprensa:

«**Diene Keita**, diretora executiva do UNFPA, destacou o [investimento histórico do Governo do Bangladesh de 250 milhões de euros na saúde das mulheres](#), apoiado pelo Banco Europeu de Investimento: “Precisamos de mudar a forma como encaramos a saúde das mulheres: de custo para investimento, de um setor de nicho para uma prioridade económica nacional. A saúde das mulheres é um dos investimentos mais inteligentes que um país pode fazer na sua população, na sua produtividade e no seu futuro. Com esta iniciativa, o Bangladesh está a mostrar como essa mudança se traduz na prática e, à medida que os líderes se reúnem na Cimeira Mundial da Saúde, dá um exemplo que outros podem seguir.» «

“**John-Arne Røttingen**, CEO da Wellcome, lançou o [Wellcome Global Monitor 2026](#), que revela que a confiança na ciência diminuiu desde a pandemia da COVID-19. “A confiança do público determina se os avanços científicos podem fazer uma diferença significativa na vida das pessoas. À medida que o mundo enfrenta desafios crescentes, desde doenças infecciosas até às alterações climáticas e à saúde mental, **a ciência tem o potencial de moldar um futuro mais saudável, mas apenas se as pessoas confiarem que ela é uma força para o bem.** Apresentado na Cimeira Mundial da Saúde deste ano, o **Wellcome Global Monitor** — o maior inquérito mundial sobre as atitudes do público em relação à ciência, com mais de 140 000 inquiridos em 140 países — **mostra-nos que não podemos dar essa confiança como garantida.** A confiança deve ser conquistada através da abertura, da transparência e da vontade de compreender e responder à realidade da vida das pessoas, para que os benefícios da ciência se concretizem.»

“**Ilana Ron Levey**, diretora-geral da Gallup, apresentou **novas conclusões do relatório da Gallup ‘State of the World’s Emotional Health 2026’ sobre a forma como as redes sociais se relacionam com o bem-estar emocional.** “Os dados contestam a ideia de que passar mais tempo online significa sempre um bem-estar pior. O que se destaca é que o uso moderado das redes sociais por parte dos adultos está associado a melhores resultados em muitos indicadores de bem-estar, mas o quadro muda consoante a emoção específica e de um país para outro. Tal como tantas coisas na vida, a moderação traz benefícios.” “

- Sobre este último ponto, ver também WHS — [Mais tempo nas redes sociais nem sempre significa pior bem-estar, sugerem novos dados da Gallup de 97 países](#)

“O uso intensivo está associado a uma avaliação mais baixa da vida em países de rendimento elevado, mas não noutros países.”

A Comissão da revista The Lancet sobre as ameaças globais à saúde no século XXI

<https://www.thelancet.com/commissions-do/global-threats-to-health>

Obviamente, uma das leituras essenciais da semana.

Prof. **Christopher J. L. Murray**, et al.; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(26\)01714-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)01714-9/fulltext)

«A Comissão da revista *The Lancet* sobre as ameaças globais à saúde no século XXI é uma iniciativa independente e orientada para o futuro que aplica métodos quantitativos e qualitativos para identificar, caracterizar e priorizar 17 ameaças catastróficas e interligadas à saúde global ao longo do resto deste século. As ameaças abrangem doenças, condições sociais e económicas, alterações ambientais, tecnologia e conflitos. A Comissão avalia as ameaças calculando a carga cumulativa esperada de doenças evitáveis — medida em anos de vida ajustados pela incapacidade (DALY) de 2025 a 2100 — que pode ser razoavelmente alterada através de medidas políticas. O relatório conclui que a escala e a diversidade das ameaças à saúde do século XXI exigem uma mudança fundamental na forma como os governos e as instituições multilaterais abordam o risco a longo prazo e aponta para três áreas de ação.»

- Comece pelo [Resumo Executivo](#).
- E também com três recomendações principais:

«1. Criar e financiar sistemas de saúde preparados para fazer face a ameaças, dotados de capacidades específicas de antecipação, prevenção, preparação e proteção — assentes em sistemas sólidos e num financiamento sustentável, em vez de respostas pontuais a situações de crise. 2. **Aumentar drasticamente o investimento em inovação de vanguarda**, mesmo nos tempos atuais de incerteza e pressão sobre os orçamentos governamentais, em que as ferramentas existentes são insuficientes (por exemplo, vacinas de plataforma, novos antibióticos, terapêuticas para a obesidade, mitigação climática e remoção de carbono da atmosfera), a par de uma governação para gerir tecnologias de alto risco (por exemplo, sistemas de inteligência artificial [IA] de ponta e ferramentas de design biológico baseadas em IA). 3. Criar um «Monitor das Ameaças Globais à Saúde do Século XXI» recorrente para atualizar as avaliações de ameaças, acompanhar a ciência e os dados e apresentar regularmente as conclusões aos principais fóruns políticos e de segurança, a fim de contrariar os ciclos de negligência.»

- [Editorial](#) relacionado [da Lancet Health: Repensar as ameaças à sobrevivência humana](#):

«... talvez a contribuição mais importante desta Comissão seja levar a saúde global para além da consideração dos danos individuais. A Comissão alarga, quantifica e legitima um leque muito mais

vasto de perigos interligados para a humanidade. A realidade desagradável é que as ameaças que enfrentamos são múltiplas, complexas e difíceis.»

- E outro comentário da **Lancet** por J. Stephen Morrison: [As ameaças globais à saúde do século XXI não são o que se pensa](#)

«O relatório da Comissão *da Lancet* sobre as ameaças globais à saúde no século XXI, da autoria de Christopher J. L. Murray e colegas, utiliza previsões baseadas nos anos de vida ajustados pela incapacidade (DALYs) cumulativos esperados para quantificar e comparar as ameaças entre 2025 e 2100. **A intenção da Comissão é dotar os governos das ferramentas necessárias para tomarem decisões inteligentes a longo prazo que reduzam o risco, com base numa «avaliação sistemática e repetível dos riscos e num planeamento da preparação», em oposição ao «curtopratismo e ao localismo».**

«A Comissão avalia as ameaças de extinção decorrentes de uma guerra nuclear e da utilização maliciosa da inteligência artificial (IA), mas concentra principalmente a sua análise em 15 grandes **ameaças catastróficas**, um agrupamento que mistura ameaças que normalmente não são comparadas quantitativamente entre si. Esse método invulgar e inovador gera conclusões com **algumas surpresas marcantes** que irão suscitar debate e poderão alterar as perspetivas futuras dos decisores de alto nível...»

Cobertura e análise via:

- The Guardian - Guerra nuclear e uso malicioso da IA ameaçam o fim da humanidade até 2100, afirma avaliação da Lancet

<https://www.theguardian.com/global-development/2026/oct/11/nuclear-war-and-malicious-use-of-ai-threaten-end-of-humanity-by-2100-says-lancet-assessment>

«Comissão recém-criada identifica 17 ameaças catastróficas à saúde humana, **mas afirma que existe um “caminho realista para agir” em relação a cada uma delas.**

«... Os especialistas por trás **da Comissão da Lancet sobre Ameaças Globais à Saúde no Século XXI** afirmaram que todas as ameaças interagem entre si, o que significa que devem ser abordadas em conjunto – mas sublinharam que existe “um caminho realista para agir” em relação a cada uma delas...»

“... Para serem incluídas na lista, **as ameaças não só tinham de ter o potencial de causar um elevado número de anos de vida saudável perdidos, como também de terem soluções potenciais....”**

PS: E, relativamente a uma das ameaças, **os grandes cortes na despesa com a ajuda humanitária:** «Muitos dos principais países doadores, incluindo os EUA e o Reino Unido, anunciaram **grandes cortes na despesa com a ajuda humanitária** ao longo do último ano. **O potencial colapso ou a redução acentuada da ajuda internacional à saúde poderia causar até 1,5 mil milhões de DALYs até 2100, concluiu a comissão, dos quais quase 70% se registariam na África Subsariana.** A região também é a mais afetada pela desnutrição infantil.»

«A comissão foi composta por 35 especialistas, e as suas conclusões serão partilhadas no domingo, na Cimeira Mundial da Saúde, em Berlim, na Alemanha. **A sua avaliação será atualizada anualmente para reavaliar as 17 ameaças identificadas, incorporando novos dados e quaisquer riscos emergentes.**»

- E uma análise imperdível da HPW — [O mundo está a acabar? Uma comissão da *Lancet* diz que talvez sim](#)

Entre outros temas, centra-se na **crítica metodológica à estimativa da ameaça climática** apresentada no relatório. Excertos abaixo:

«Será o clima uma ameaça existencial? «A decisão da Comissão de centrar as manchetes no potencial apocalíptico da IA e da guerra nuclear não deixou de suscitar controvérsia...»

«Fontes próximas do Lancet Countdown on Health and Climate Change — o relatório anual publicado pela revista que quantifica as ameaças à saúde decorrentes da crise climática, a ser lançado este mês — afirmaram ao Health Policy Watch que a classificação da obesidade, do consumo de álcool e do tabagismo na mesma escala que os impactos climáticos catastróficos era, na melhor das hipóteses, pouco útil. «Diria que é um pouco enganador», afirmou Melissa Jiménez Gómez Tagle, cientista especializada em saúde planetária e defensora da UNFCCC em matéria de clima e saúde, que colaborou com o Countdown. «Não estou a dizer que o relatório esteja errado, mas talvez seja a forma como está redigido que confunde as pessoas que não conhecem o relatório na íntegra.»...»

«O que a estimativa climática omite: a estimativa climática do relatório omite a migração, a perda de biodiversidade, a seca e a subida do nível do mar. Exclui também alguns dos pontos de viragem que mais temem os cientistas climáticos, incluindo um colapso total da Circulação de Retorno Meridional do Atlântico (AMOC) — o sistema de correntes oceânicas que transporta calor para norte, em direção à Europa —, mudanças abruptas no gelo marinho do Ártico e da Antártida e o derretimento da camada de gelo da Gronelândia, o que o relatório considera extremamente improvável neste século. ... **«Os médicos do planeta estão a dizer que o planeta, que é o doente, está doente», afirmou Jiménez Gómez Tagle. Sete dos nove «limites planetários» que, segundo os cientistas, mantêm os sistemas da Terra estáveis já foram ultrapassados, de acordo com o «Planetary Health Check 2025» do Instituto de Potsdam para a Investigação do Impacto Climático. «Estão a pôr de lado os [pontos de viragem]», acrescentou ela sobre a metodologia do relatório. «É como se dissessem: “Sim, está a acontecer, mas não é importante”. Se não os encararmos com a objetividade e a urgência necessárias, então para que servem os cientistas?»...»**

- **Lancet Offline – Em louvor aos astrólogos, feiticeiros e magos**

R Horton; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(26\)02083-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)02083-0/fulltext)

Leitura obrigatória.

«... Essa luta intensificou-se esta semana com a publicação do relatório da nossa Comissão sobre as ameaças globais à saúde no século XXI. ... **O clima foi o ponto de inflamação.** Os nossos especialistas em clima e saúde argumentaram que, ao não incluir as alterações climáticas como uma ameaça existencial explícita, a Comissão arriscava-se a abrir a porta a uma avalanche de

desinformação. Pior ainda, ao calcular os anos de vida ajustados pela incapacidade (DALYs) evitáveis, a Comissão elaborou um valor que, embora incluisse um aviso de que não se tratava de uma classificação, poderia ser interpretado por quem pretendesse causar confusão como colocando as alterações climáticas bem abaixo na lista de ameaças prioritárias. **Essa alegação era compreensível, mas falaciosa. O objetivo da Comissão é alargar o leque de riscos que os governos, as agências da ONU e o público levam a sério. Isso não é subestimar as alterações climáticas. É dar maior destaque a outras ameaças que, até agora, não foram suficientemente reconhecidas.»**

«... Ainda assim, tenho receios quanto à forma como a Comissão possa ser mal interpretada. ... Precisamos de uma lista complementar de ameaças para as quais os DALYs mensuráveis possam estar fora de alcance. Eis a minha lista. (Talvez queira elaborar a sua própria.) Deslocação forçada de pessoas. Racismo. Desinformação e informações erradas. Determinantes digitais da saúde. Erosão dos direitos sexuais e reprodutivos. Sistemas alimentares falhados. Falhas nos sistemas de água e saneamento. Perda de biodiversidade e riscos de propagação de zoonoses. Corrupção e má governação. Violência contra mulheres e raparigas...»

E conclui: **«... o maior desafio é que, apesar de todos os esforços para quantificar riscos, classificar perigos e prestar atenção aos avisos, não dispomos de nenhum mecanismo eficaz para responder a estas avaliações de ameaças.** Os governos não informam honestamente o público sobre a amplitude dos riscos que enfrentam. As agências da ONU acobardam-se com medo de retaliação por parte dos Estados-membros. E os defensores de uma única causa podem distorcer o panorama de uma deliberação pública ponderada. **Este engano, esta falta de coragem e este preconceito são, possivelmente, as maiores ameaças de todas.»**

HPW – Candidatos a Diretor-Geral da OMS abordam a reforma da saúde global no primeiro evento público da campanha

<https://healthpolicy-watch.news/who-director-general-forum/>

Cobertura recomendada. **«O processo eleitoral para o cargo de Diretor-Geral da OMS deu início ao seu primeiro debate público entre candidatos** no domingo (11 de outubro), na **Cimeira Mundial da Saúde de 2026, em Berlim**, quando quatro dos sete candidatos declarados abordaram a questão espinhosa de como tornar as instituições de saúde globais mais responsivas e adequadas aos seus objetivos.»

«O evento principal do dia de abertura, dedicado à “reforma da arquitetura da saúde global”, encheu o auditório até à lotação máxima – numa sessão amplamente considerada como a mais significativa dos eventos da conferência deste ano. Mas, mesmo que os candidatos estivessem preparados com receitas prontas sobre “quais” as reformas necessárias, o “como” implementá-las revelou-se muito mais difícil de definir, observaram os críticos...»

PS: **«... Após a primeira paragem em Berlim, os candidatos dirigem-se agora ao Fórum Oficial dos Candidatos da OMS, em Genebra, em novembro deste ano. O Conselho Executivo, composto por 34 membros, irá posteriormente selecionar e nomear três finalistas durante a sua sessão em janeiro de 2027, antes da votação decisiva na Assembleia Mundial da Saúde, em maio...»**

- Ver também [Devex](#): (Andrew Green)

«Uma multidão que incluía líderes de grandes organizações, figuras importantes da Organização Mundial de Saúde e editores de revistas tentou, de forma não muito educada, abrir caminho à força para entrar numa sessão realizada no domingo à tarde, que contava com a presença **de quatro dos candidatos ao cargo de próximo diretor-geral da OMS**. Dezenas de pessoas foram impedidas de entrar. Aqueles que conseguiram entrar na sessão, onde só havia lugares em pé, ouviram **Hanan Mohamed Al Kuwari**, do Qatar, **María Neira**, de Espanha, **Budi Gunadi Sadikin**, da Indonésia, e **Gevorg Tamamyan**, da Arménia, responderem a uma série de perguntas sobre como iriam reformar a agência e a arquitetura global de saúde em geral. **Hanan Balkhy**, da Arábia Saudita, também deveria estar presente, mas a sua viagem foi interrompida pelo terramoto no Panamá.»

«**Os candidatos que estiveram aqui em Berlim falaram em simplificar a OMS, eliminando duplicações e centrando a agência nas tarefas para as quais está melhor posicionada para liderar, nomeadamente como organizadora de reuniões de peritos. E viram a OMS como uma parte fundamental de um sistema internacional mais amplo** que responde aos planos estabelecidos pelos Estados-Membros.»

«**Mas os candidatos também tinham as suas próprias visões específicas para a agência.** Para Sadikin, trata-se de **um regresso ao mandato central**, que inclui o estabelecimento de normas e diretrizes. Al Kuwari, que se revelou o mais bem preparado no palco, com argumentos detalhados, enfatizou a **capacidade da agência para exercer supervisão independente**. E Neira identificou uma oportunidade para **criar impulso para a prevenção primária...** **A maioria dos candidatos evitou cuidadosamente as questões sobre se iriam pedir aos Estados Unidos e à Argentina que regressassem à OMS e, em caso afirmativo, o que estariam dispostos a ceder em troca. Tamamyan foi o mais explícito ao afirmar que faria esse pedido....**»

Devex - Bangladesh redireciona empréstimo de 250 milhões de euros do BEI para a pandemia para a saúde das mulheres

<https://www.devex.com/news/bangladesh-redirects-250m-eib-pandemic-loan-to-women-s-health-113517>

Ver acima. Mais alguns detalhes aqui.

«**Em 2021, foi aprovado um empréstimo do Banco Europeu de Investimento para apoiar a distribuição das vacinas contra a COVID-19 e a preparação para a pandemia. Agora, esse dinheiro será canalizado para um programa nacional, denominado Iniciativa para a Saúde das Mulheres, com o objetivo de melhorar a saúde das mulheres e das raparigas — uma área que tem sido historicamente subfinanciada no Bangladesh — e também de reforçar os hospitais distritais e os serviços de cuidados intensivos...**»

«**... O desenvolvimento da Iniciativa para a Saúde das Mulheres contou com o apoio do WomenX Collective, o programa de inovação do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), que também prestará apoio técnico à implementação da iniciativa... O UNFPA afirmou que esta é a primeira vez que se envolve na reorientação de um empréstimo para a saúde materna — e convidou outros países a verificar se este modelo funciona nos seus próprios contextos.**»

“**... A Iniciativa para a Saúde das Mulheres está prevista para decorrer entre 2027 e 2031 e espera-se que alargue os cuidados maternos e neonatais, bem como os serviços de rastreio do cancro do colo do útero e da mama, a cerca de 47 milhões de mulheres e raparigas, além de melhorar o acesso a cuidados obstétricos e neonatais de emergência. ...**”

Cimeira Mundial da Saúde 2026: Fundação Gates e Wellcome Leap comprometem-se a investir 100 milhões de dólares para reduzir as taxas globais de natimortos

[Cimeira Mundial da Saúde](#);

«O evento emblemático da Cimeira Mundial da Saúde reúne líderes globais, a sociedade civil e a filantropia para passar da resposta à crise para uma resiliência duradoura.»

«A Wellcome Leap e a Fundação Gates irão comprometer 100 milhões de dólares com a Uzima, uma nova iniciativa de prevenção de natimortos que visa demonstrar que as taxas de natimortos podem ser reduzidas para metade numa década em países selecionados. As organizações anunciaram o programa na segunda-feira à noite, no [Evento Emblemático](#) da [Cimeira Mundial da Saúde 2026](#), em Berlim...»

Com algumas **citações importantes** também deste evento emblemático (que contou ainda com a participação de Merz (em vídeo), Winnie Byanyima, Helen Clark e muitos outros)

- **Comunicado de imprensa** relacionado: [Fundação Gates e Wellcome Leap comprometem-se a investir 100 milhões de dólares para reduzir as taxas globais de natimortos](#)

«A natimortalidade afeta famílias em todo o mundo, mas o fardo não é partilhado de forma equitativa: **dos quase 2 milhões de bebés natimortos todos os anos, quase metade ocorre na África Subsaariana.** O novo investimento centrar-se-á no fomento de inovações com potencial para reduzir as taxas de natimortalidade para metade em países selecionados, através de **um novo programa denominado Uzima.** O compromisso conjunto terá início com parceiros na África Subsaariana, promovendo novas ferramentas promissoras e criando um plano para reduzir a natimortalidade a nível global, com a adesão de parceiros adicionais e financiamento a seguir-se posteriormente.»

O Centro de Pandemias da OMS estabelece uma meta ambiciosa para detetar novos surtos no prazo de 24 horas

<https://www.who.int/news/item/12-10-2026-who-pandemic-hub-sets-ambitious-goal-to-detect-new-outbreaks-within-24-hours>

«A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou uma nova estratégia quinquenal para o seu Centro de Informação sobre Pandemias e Epidemias, traçando um caminho rumo a um mundo em que, até 2030, todos os países possam detetar e compreender as ameaças emergentes à saúde no prazo de 24 horas após o seu surgimento. O reforço da deteção rápida é um pilar fundamental da segurança sanitária global, ajudando os países a conter os surtos antes que estes se transformem em epidemias de maior dimensão ou se propaguem a nível internacional...»

Relatório final do Conselho de Monitorização da Preparação Global — Antecipar-se ao risco de pandemia: conclusões de 8 anos de monitorização da preparação global

<https://gpmb.org/reports/m/item/getting-ahead-of-pandemic-risk>

O GPMB apresentou o seu relatório final, destacando as principais conclusões sobre a monitorização do risco de pandemia.

«O relatório apresenta cinco conclusões fundamentais retiradas da experiência do GPMB, destacando a necessidade de uma compreensão mais abrangente do risco de pandemia, de uma liderança política e responsabilização mais fortes, de um investimento sustentado na preparação e de uma tradução mais eficaz dos alertas em ações.»

WHS – alguns excertos adicionais

WHS – A noite de abertura da Cimeira Mundial da Saúde 2026 assinala os cinco anos do Centro da OMS em Berlim e antecipa a edição de 2027 em Hong Kong, China

<https://www.worldhealthsummit.org/news/world-health-summit-2026-opening-night-marks-five-years-of-who-hub-in-berlin-and-looks-ahead-to-hong-kong-china-2027>

«A noite de abertura da Cimeira Mundial da Saúde de 2026, realizada no domingo à noite em Berlim, assinalou o quinto aniversário do Centro da OMS para a Informação sobre Pandemias e Epidemias e antecipa a Reunião Regional da WHS de 2027 em Hong Kong, na China.»

Devex - Manter o rumo e permanecer no local

[Devex](#)

Manter o rumo: «O Dr. Frederik Kristensen não quer que ninguém esqueça a importância da produção local de vacinas. Na qualidade de diretor-geral da Colaboração Regional para a Produção de Vacinas, compreende que a produção local de vacinas é fundamental não só para a segurança sanitária, mas também para o desenvolvimento económico — duas lições que os países aprenderam durante a pandemia da COVID-19. Ao mesmo tempo, é realista quanto à capacidade que os países têm para produzir efetivamente vacinas, dado que pode ser um esforço dispendioso. É por isso que defende modelos de aquisição conjunta e, potencialmente, a disponibilidade para pagar um preço ligeiramente mais elevado pelas vacinas produzidas localmente, pelo menos inicialmente. «Penso que o que vamos ver é um crescimento destes mecanismos de aquisição conjunta», afirmou Kristensen, citando o mecanismo de aquisição conjunta do Africa CDC. «Mas isso também exigirá que os próprios países das regiões se empenhem e dêem prioridade à aquisição de vacinas junto dos seus próprios fabricantes regionais.» As mudanças políticas na América Latina, observou ele, fizeram com que a proporção de vacinas fabricadas na região aumentasse substancialmente — de menos de 1 % em 2020 para 25 % em 2025. Ainda assim, disse ele, é provável que isso implique que os países concordem em pagar um preço mais elevado pelas vacinas fabricadas na sua região, enquanto a indústria ganha impulso.»

Mantendo-se no lugar: «Winnie Byanyima poderá seguir em frente após o término do seu mandato como diretora executiva da ONUSIDA ainda este ano, mas a agência não vai a lado nenhum. Em conversa comigo à margem da WHS, Byanyima salientou que o futuro da ONUSIDA

está «assegurado», embora seja provável que continue com uma capacidade reduzida.

«Precisamos de um programa conjunto que una o mundo, que proporcione liderança política, responsabilização e garanta que as comunidades estejam no centro disto tudo», disse-me ela. **«Por isso, vai continuar a existir, mas vai transformar-se.»** E à medida que se aproxima do fim de um mandato de sete anos à frente da organização, **Byanyima tem refletido sobre o legado que está a deixar. Entre as suas realizações, destacou a mudança para um maior enfoque na prevenção do VIH — e, especificamente, para as raparigas e jovens mulheres que correm maior risco de infeção em muitos países.** «Demos mais ênfase à igualdade dos direitos humanos, removendo as barreiras sociais que tornam as pessoas vulneráveis, ao mesmo tempo que promovemos as tecnologias de prevenção», afirmou.

Ação Global para a Saúde Masculina (relatório) — Cancro da próstata: É hora de uma nova iniciativa global

<https://gamh.org/prostatecancer-global/>

«A GAMH apela à criação de uma nova iniciativa global sobre o segundo tipo de cancro mais frequentemente diagnosticado nos homens a nível mundial.»

«Com a previsão de que os casos de cancro da próstata dupliquem até 2040, instamos a Organização Mundial de Saúde (OMS) a lançar uma Iniciativa Global contra o Cancro da Próstata que abranja todas as fases do percurso do cancro da próstata, desde a prevenção até aos cuidados paliativos. O nosso relatório, *«Cancro da Próstata: É Hora de uma Nova Iniciativa Global. Um Relatório de Políticas»*, explica que **o cancro da próstata é atualmente o cancro mais frequentemente diagnosticado nos homens em 112 países e a principal causa de morte por cancro entre os homens em 48 países.** Haverá quase três milhões de novos casos de cancro da próstata por ano até 2040 e a taxa de mortalidade aumentará 85%....”

Eric e Wendy Schmidt anunciam organização sem fins lucrativos global de saúde pública para melhorar os sistemas que monitorizam, identificam e respondem a ameaças à saúde

<https://www.schmidtglobalhealth.org/news/eric-and-wendy-schmidt-announce-global-public-health-nonprofit-to-improve-systems-that-monitor-identify-respond-to-health-threats>

«Eric e Wendy Schmidt anunciaram hoje a Schmidt Global Health, uma organização sem fins lucrativos que visa melhorar a saúde pública através do reforço dos sistemas e do avanço da tecnologia utilizada para monitorizar, identificar e responder a ameaças de doenças emergentes em todo o mundo...

Desta forma, «... o trabalho da organização... **alarga a missão da Schmidt Initiative for Long Covid (SILC) para além de uma única doença. A organização irá abordar o próprio sistema de saúde pública,** promovendo a colaboração através de uma rede internacional, utilizando a tecnologia para melhorar a análise de dados, comunicar informações de saúde e coordenar a resposta a emergências. Nos meses que antecederam o seu lançamento...»

Mais algumas análises da WHS

Devex Check-up – A saúde global enfrenta um problema de guerra

<https://www.devex.com/news/devex-checkup-global-health-has-a-war-problem-113551>

«O **impacto dos conflitos** assume grande destaque na Cimeira Mundial da Saúde, em Berlim...»

«O setor da saúde global pode inovar, colaborar e apresentar todas as soluções inteligentes que conseguir. Mas isso continuará a ser drasticamente insuficiente enquanto as guerras continuarem a privar milhões de pessoas de qualquer hipótese de viverem vidas saudáveis. Essa foi uma das mensagens que nos fizeram refletir e que ecoaram pelos corredores da Cimeira Mundial da Saúde, em Berlim, esta semana. E este é um local particularmente adequado para essa conversa. Ao contrário do que acontece num encontro típico sobre saúde global, aqui encontram-se pessoas em uniformes militares misturadas com a multidão de especialistas em saúde pública. **As ligações entre saúde, conflitos e segurança nacional não são aqui apenas um tema secundário — estão em primeiro plano....**»

Geneva Health Files – A Missiva de Berlim: Cimeira Mundial da Saúde 2026

P Patnaik; <https://newsletter.genevahealthfiles.com/the-berlin-missive-world-health-summit-2026/?ref=geneva-health-files-newsletter>

«As minhas impressões sobre a Cimeira deste ano limitam-se apenas a **algumas sessões sobre as eleições da OMS, as discussões sobre as reformas e as mudanças na governação**. Tive também a oportunidade de ter inúmeras **conversas rápidas e reveladoras com um leque variado de participantes — um exercício de recolha de informações** pelo qual vivo.»

Alguns breves excertos:

Sobre **o fórum dos candidatos a Diretor-Geral da OMS**: «A impressão geral foi de que os candidatos deveriam ter abordado de forma mais aprofundada algumas das questões mais óbvias que se lhes colocam, bem como os desafios fundamentais da OMS, que se espera que assumam e liderem, caso sejam eleitos...

«... **Quanto à questão fundamental de saber se era apropriado realizar uma sessão deste tipo na WHS — depende da perspetiva de cada um**. A Cimeira de Berlim está longe de ser um fórum popular, repleta de fundos do setor privado, demasiado cara para muitas OSC, mas, sem dúvida, é um local para obter feedback rápido sobre o que quer que se esteja a testar. Embora seja uma plataforma distorcida, como mencionado acima, a WHS em Berlim é o local onde se fazem acordos, e candidatos de quase todas as tendências gostariam de ser vistos e ouvidos...» (embora nem todos concordem).

“... Em sessões à porta fechada, altos funcionários governamentais de países doadores indicaram que o **Diretor-Geral da OMS deveria ser politicamente perspicaz, mas não político**. Como observador leigo, isto foi um pouco difícil de compreender. Então, basicamente, os Estados-

Membros querem ter o bolo e comê-lo também? «Se querem fazer política, pelo menos sejam inteligentes nisso», disse-nos uma fonte interna, oferecendo conselhos aos candidatos à corrida. ...»

Sobre a **reforma da saúde global**: «... A reforma da OMS depende tanto dos Estados-Membros, como dos intervenientes aliados e do secretariado. Outra piada recorrente: **“O secretariado tornou-se especialista em gerir os Estados- es”**: segundo a fonte interna. Já ouvimos isto vezes sem conta de diplomatas, também na forma como as resoluções vêm à tona, por exemplo...»

PS: «... **O que se destacou pela sua ausência foi qualquer discussão pública sobre as negociações em curso sobre saúde global em Genebra. O anexo ao Acordo sobre Pandemias — o mecanismo de partilha de benefícios do acesso a agentes patogénicos — mal foi mencionado no barómetro de Berlim. O que se destacou foram várias sessões sobre biossegurança e a importância estratégica da saúde.** Berlim tem uma linguagem diferente para lidar com processos intergovernamentais difíceis.»

J Ratevosian — A Saúde Global Está a Acolher o Ritmo?

[no Substack](#):

«Três questões sobre poder, reforma e inovação após a Cimeira Mundial da Saúde.»

Vale bem a pena ler.

PS: Ratevosian também participou numa sessão à porta fechada «lá em cima».

Aliança para a HPSR — Sistemas de saúde, deslocamento e os futuros que escolhemos: a Aliança na WHS2026

<https://ahpsr.who.int/newsroom/news/item/15-10-2026-health-systems-displacement-and-the-futures-we-choose-the-alliance-at-whs2026>

«Os ministros da Saúde raramente têm a oportunidade de pensar em 2050. «Lembro-me de que havia uma mini-crise todas as semanas, se não todos os dias», afirmou a Exma. Helen Clark, presidente do Conselho de Administração da Aliança, referindo-se aos seus próprios anos como ministra da Saúde da Nova Zelândia. **No entanto, as escolhas feitas nessa luta diária contra as crises irão moldar os sistemas de saúde durante décadas, argumentaram os oradores da Aliança na Cimeira Mundial da Saúde, realizada em Berlim no início desta semana, e a preparação para o futuro não pode esperar até que as crises passem.**»

«A Aliança organizou um dos painéis de abertura da Cimeira, a 11 de outubro, que se centrou na forma que os sistemas de saúde deverão assumir até 2050. O pessoal da Aliança também participou em sessões sobre conflitos, saúde dos migrantes e os hospitais do futuro. À margem do evento, a Aliança reuniu igualmente os seus parceiros no âmbito da sua iniciativa «Sistemas de Saúde 2050» e da reforma da arquitetura global da saúde.»

Citação: «...“**Passámos de uma era de policrises para o hiperdinamismo**”, afirmou o Dr. Kumanan Rasanathan, Diretor Executivo da Aliança, ao abrir o primeiro painel da Cimeira, intitulado

“Repensar os sistemas de saúde para o futuro”. As crises não desapareceram, argumentou ele, mas a mudança também está agora a acelerar, e as escolhas feitas agora irão condicionar os sistemas de saúde durante décadas.»

E: «...Dos princípios às escolhas práticas: O Wellcome Trust e a Aliança organizaram uma reunião paralela com líderes nacionais, financiadores, a sociedade civil e parceiros da saúde global para transformar o debate sobre a arquitetura global da saúde de princípios em escolhas práticas. Esta iniciativa baseou-se no [comentário publicado na *Nature Medicine*](#), no qual as duas organizações concordaram em colocar os países no comando. Os participantes ponderaram opções para um financiamento mais coerente dos sistemas de saúde e para um acesso aos produtos de saúde, e concordaram que a reforma tem de ir mais além do que uma simples reorganização das instituições globais. ...”

«Vários participantes defenderam que se partisse das funções de que os países e os sistemas de saúde necessitam, e não das organizações que as prestam atualmente: quais devem ser de âmbito nacional, quais beneficiam da cooperação regional e quais ainda necessitam de ação coletiva a nível global. Os participantes debateram também o que uma maior soberania deveria significar na prática. Uma liderança nacional mais forte tem de vir acompanhada de solidariedade internacional e de proteções explícitas à equidade, para que as populações marginalizadas não sejam deixadas para trás e para que os apelos à autossuficiência não dêem aos parceiros externos um motivo para se retirarem prematuramente.

Para a Aliança, os sistemas nacionais de conhecimento estão no centro desta questão. Os países não podem liderar se dependerem de terceiros para obter as evidências de que necessitam para definir prioridades, elaborar políticas e aprender com a implementação; por isso, o reforço das instituições nacionais de investigação e das suas ligações às políticas faz parte da construção da soberania em matéria de saúde. A investigação sobre políticas e sistemas de saúde também pode orientar a transição, mostrando como as reformas se concretizam em diferentes contextos, de que capacidades e sequências necessitam e onde surgem consequências indesejadas.

«Existe uma coligação a favor da mudança», afirmou o Dr. Rasanathan. «A questão é saber se moldamos essa mudança para melhor.»...» «

Emergência do Ébola

Notícias do Cidrap – Casos de Ébola ultrapassam os 9 000 no surto na República Democrática do Congo

<https://www.cidrap.umn.edu/ebola/ebola-cases-top-9000-dr-congo-outbreak>

(13 de outubro) «**Os números mais recentes** da República Democrática do Congo (RDC) mostram que o surto de Ébola ascende agora a 9 066 casos e 4 381 mortes. Este é o segundo maior surto de Ébola da história...»

“...Inicia-se o ensaio clínico de fase 2/3 para a vacina contra o vírus de Bundibugyo: Hoje, a CEPI, a Coligação para Inovações em Preparação para Epidemias, anunciou que estão em curso os preparativos para um ensaio clínico de fase 2/3 denominado Tumaini, que irá avaliar a segurança, a

imunogenicidade e a eficácia das vacinas candidatas contra o vírus de Bundibugyo (BDBV), incluindo a Ervebo, a vacina direcionada para o Zaire. ...”

«O Tumaini foi concebido como um ensaio de plataforma adaptativa, sujeito a aprovação ética e regulamentar», **afirmou a CEPI**. «Isto permite que várias vacinas candidatas sejam avaliadas em paralelo no âmbito de um único ensaio, o que poupa tempo valioso durante um surto.» Para além da Ervebo, o ensaio incluirá, pelo menos, duas vacinas candidatas específicas para o vírus de Bundibugyo.»

«Atualmente, o estudo Bravo, um projeto de investigação coordenado pela organização Médicos Sem Fronteiras (Médecins Sans Frontières), está a avaliar a eficácia da **vacina Ervebo** contra a estirpe Bundibugyo nas províncias do Kivu do Norte e de Ituri. As equipas já vacinaram 857 profissionais da linha da frente...»

Devex — Caso de Ébola no Quénia revela falhas no rastreio de contactos, afirma o diretor do CDC África

<https://www.devex.com/news/kenya-ebola-case-exposes-contact-tracing-failures-says-africa-cdc-chief-113592>

“«Essa pessoa contraiu a doença algures. Não constava da lista de contactos. Não foi acompanhada. Nem sequer foi testada enquanto esteve doente durante um mês», afirmou o **Dr. Jean Kaseya à margem da Cimeira Mundial da Saúde, em Berlim.**”

«O rastreio de contactos não está a funcionar no surto de Ébola no leste da República Democrática do Congo e o recente caso fatal no Quénia é um exemplo disso, segundo o Dr. Jean Kaseya, diretor-geral dos **Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças**... ... Kaseya afirmou que é por isso que lhe é impossível prever quanto tempo durará este surto. Referiu que só pode fazer esse tipo de previsão quando cerca de 70% dos novos casos provêm de pessoas que estão a ser rastreadas. «Temos tantos casos provenientes das comunidades, e não da lista de contactos», disse ele. «Mais de 75% das mortes ocorrem nas comunidades, e não nos centros de tratamento.»...»

“... Existem cerca de 3 mil milhões de dólares em fundos prometidos para a resposta, afirmou ele, e cerca de 800 milhões de dólares já foram distribuídos aos parceiros de implementação. Kaseya acredita firmemente que uma **«abordagem centrada nas aldeias»** é fundamental para reverter este surto. ...”

Notícias da ONU – A OMS apela à vigilância após o Quénia confirmar o segundo caso de Ébola

<https://news.un.org/en/story/2026/10/1168602>

«A Organização Mundial da Saúde (OMS) continua a apoiar os esforços do Quénia para conter o Ébola, depois de uma segunda pessoa ter testado positivo para o vírus de Bundibugyo, afirmou na quinta-feira o **representante da agência da ONU no país.**»

Reuters – Surto de Ébola no Congo alarga-se a nova província na fronteira com a República Centro-Africana

[Reuters:](#)

«O surto de Ébola em curso na República Democrática do Congo alastrou-se a uma nova província na fronteira com a República Centro-Africana, afirmaram na quinta-feira duas autoridades de saúde, o que representa um novo desafio para as autoridades que lutam para o conter. **Ubangi do Norte torna-se a oitava província a ser afetada pelo surto da estirpe Bundibugyo do Ébola**, que foi anunciado em meados de maio e se tornou o segundo maior surto de Ébola já registado, com mais de 9 000 casos e mais de 4 000 mortes confirmadas.»

E alguns links:

- [O Grupo do Banco Mundial amplia o apoio contínuo à resposta ao Ébola na RDC e na região](#)

(13 de outubro) «O Grupo do Banco Mundial está a alargar o seu apoio aos esforços em curso, liderados pelo governo e pela região, para conter o surto de Ébola, proteger os profissionais de saúde na linha da frente e as comunidades afetadas, manter os serviços de saúde essenciais e salvar vidas. **Até à data, o Grupo comprometeu-se a disponibilizar 426,6 milhões de dólares para a resposta global à emergência do Ébola, através de uma combinação de subvenções existentes e novas, bem como de financiamento concessionário...**»

- [Notícias da ONU – República Democrática do Congo: Aumento dos casos de cólera no meio da luta contra o Ébola](#)

«Enquanto o país luta contra o Ébola na agitada região oriental, a cólera está a ganhar terreno em várias regiões, alimentada pela falta de acesso a água potável e a infraestruturas de saneamento...»

Aprovação da declaração política sobre PPPR

OMS – Declaração política das nações sobre prevenção, preparação e resposta a pandemias

<https://www.who.int/news/item/12-10-2026-who-welcomes-adoption-of-united-nations-political-declaration-on-pandemic-prevention-preparedness-and-response>

(12 de outubro) Comunicado de imprensa da OMS.

«A Organização Mundial da Saúde (OMS) congratula-se com a adoção, hoje, pela Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), da **Declaração Política sobre a Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias (PPPR)**. A Declaração constitui uma forte reafirmação da solidariedade e do compromisso globais necessários para proteger as gerações futuras dos impactos devastadores das pandemias. ... Os Estados-Membros analisaram a Declaração durante a segunda Reunião de Alto Nível da AGNU sobre a PPPR, realizada a 25 de setembro de 2026, e remeteram-na à Assembleia Geral plenária para a sua adoção de hoje...»

«Com base nos importantes avanços em matéria de investigação e coordenação alcançados desde a pandemia da COVID-19, incluindo a adoção do Acordo sobre Pandemias da OMS, a **Declaração da Assembleia Geral das Nações Unidas** apela a um investimento e a uma ação sustentados para reforçar as capacidades nacionais, regionais e globais de prevenção, detecção e resposta a ameaças pandémicas. ... A Declaração sublinha a necessidade de uma abordagem holística que encare a preparação para pandemias como uma questão de saúde, desenvolvimento, economia e segurança, exigindo uma ação coordenada entre todos os setores. ... Os Estados-Membros destacaram, em particular, a **necessidade urgente de concluir as negociações sobre o Anexo PABS como um componente-chave do Acordo sobre Pandemias da OMS....**»

Notícias da ONU – Assembleia Geral adota declaração sobre pandemias, mas não por consenso

<https://news.un.org/en/story/2026/10/1168581>

«A Assembleia Geral aprovou na segunda-feira uma declaração política sobre a prevenção, preparação e resposta a pandemias, **por 153 votos a favor, três contra (Argentina, Israel e Estados Unidos) e duas abstenções (Nova Zelândia e Paraguai).**»

- E através da «Reunião de Alto Nível dos Amigos da PPPR», numa resposta à adoção: [Aplaudimos a adoção da Declaração Política, mas afirmamos: agora os países têm de cumprir o que prometeram](#)

“.... Reconhece o valor de uma abordagem «One Health» e da prevenção na origem, combatendo os fatores que estão na origem dos surtos. Apela à priorização da equidade e à promoção do acesso a vacinas, testes e tratamentos, e a que tais ferramentas estejam disponíveis nos primeiros 100 dias de uma ameaça de pandemia. Reconhece um défice estimado de 15 mil milhões de dólares americanos por ano no financiamento da preparação, o trabalho do Fundo para as Pandemias e os limites de um sistema de financiamento fragmentado e subfinanciado....”

«Mas a declaração política contém poucos compromissos concretos, mensuráveis ou com prazos definidos. Os Amigos desafiam agora todos os Estados-Membros a estabelecer metas ambiciosas e com prazos definidos para garantir que sejamos verdadeiramente capazes de prevenir, preparar-nos e responder a emergências sanitárias e ameaças de pandemia...»

HPW - Com apenas três votos contra, a ONU adota Declaração Política sobre a Preparação para Pandemias

<https://healthpolicy-watch.news/un-adopts-political-declaration-on-pandemic-preparedness/>

Cobertura e análise imperdíveis.

«A declaração foi submetida a votação depois de a Reunião de Alto Nível da ONU, realizada a 25 de setembro, **não ter conseguido aprová-la por consenso** — mas apenas os EUA, Israel e a Argentina votaram contra, enquanto a Nova Zelândia e o Paraguai se abstiveram. ... **Embora os Estados-Membros da União Europeia (UE) tenham votado a favor da declaração, vários distanciaram-se das referências à transferência de tecnologia e às flexibilidades na aplicação dos acordos da**

Organização Mundial do Comércio relativos aos direitos de propriedade intelectual durante crises sanitárias. ...»

“... **Bloco da UE a favor – com ressalvas importantes:** embora a UE tenha elogiado o objetivo geral da declaração, distanciou os países do bloco do que designou como «referências sem ressalvas à transferência de tecnologia». ... Falando em nome da UE, a Irlanda afirmou que estas transferências só podem ser realizadas «numa base voluntária e em termos mutuamente acordados», e salientou a necessidade de respeitar as regras de propriedade intelectual, citando a [Declaração de Doha](#) da Organização Mundial do Comércio. Estas preocupações refletem grande parte do debate dos últimos cinco anos sobre o anexo do PABS: se os países devem basear-se em acordos voluntários ou estabelecer compromissos mais fortes e vinculativos para partilhar os benefícios da investigação científica e da produção...»

«A ação requer consenso e respeito pelas regras internacionais. O texto que temos diante de nós apresenta elementos salientes para fazer avançar o PPPR», afirmou o representante da Irlanda perante a assembleia. «Contém também retrocessos em relação ao nosso objetivo comum crucial: um mundo mais seguro e saudável para todos.»...»

«A UE também questionou a utilização contínua do tão citado défice de financiamento de 15 mil milhões de dólares na preparação para pandemias, argumentando que a estimativa da declaração «já não está atualizada». No entanto, não apresentou um valor revisto, apelando, em vez disso, a um melhor acompanhamento financeiro e a uma utilização mais eficiente dos mecanismos de financiamento existentes através de um sistema global de acompanhamento financeiro...»

- Ver também [Devex – ONU adota declaração sobre pandemias apesar da oposição dos EUA](#)

Mais sobre o PPPR

Geneva Health Files – Casos suspeitos de pneumonia na Rússia colocam o Regulamento Sanitário Internacional à prova

<https://newsletter.genevahealthfiles.com/suspected-cases-of-pneumonia-in-russia-puts-the-international-health-regulations-to-test/?ref=geneva-health-files-newsletter>

«Nesta edição, **começamos pelos factos, pelo comunicado da OMS e pelo comunicado da Rússia sobre os desenvolvimentos.** Apresentamos as respostas de altos responsáveis da OMS às perguntas colocadas pelos jornalistas numa conferência de imprensa no início desta semana. **Em segundo lugar, discutimos também brevemente como os diplomatas da saúde estão a interpretar estes desenvolvimentos num contexto geopolítico mais alargado.** Tudo tem um contexto, e as emergências sanitárias estão cada vez mais impregnadas das nuances da geopolítica.»

Relativamente **ao contexto político:** «Fontes diplomáticas em Genebra informaram-nos que estão a analisar a evolução da situação. Existe a perceção de que a OMS poderá não dispor de informação suficiente sobre os desenvolvimentos na Rússia. Embora, nesta altura, haja mais perguntas do que respostas, os especialistas em saúde pública sugerem que nos concentremos nos factos, em vez de darmos destaque a motivações e especulações. O incidente também destaca a falta de confiança adequada nos processos relacionados com a informação, a comunicação e a governação em matéria

de saúde pública. **Fontes diplomáticas estão igualmente a analisar os desenvolvimentos num contexto político mais alargado:** incluindo o conflito em curso na Ucrânia e as eleições intercalares nos EUA. **Não há obrigações de partilhar informação biológica ou de sequências ao abrigo do RSI** (mas alguns países fazem-no no espírito da colaboração internacional). **A Rússia, entre alguns outros países (incluindo, entre outros: China, Índia, Malásia), sugeriu e destacou a importância das medidas de biossegurança nas negociações em curso do Sistema de Acesso a Patógenos e Partilha de Benefícios — o anexo ao Acordo sobre Pandemias. No entanto, as medidas de biossegurança ou as obrigações a este respeito não foram adequadamente discutidas nas negociações, segundo fontes...»**

Journal of Law, Medicine & Ethics — Os acordos bilaterais de saúde «America First» ameaçam minar a ordem multilateral da saúde global

S. Sekalal et al.; [Journal of Law, Medicine & Ethics](#);

«Durante a segunda administração Trump, os Estados Unidos assinaram acordos bilaterais de saúde com pelo menos 27 países em África e na América Latina, reformulando a forma como os países signatários financiam, regulam e monitorizam os seus sistemas de saúde. Baseados na Estratégia Global de Saúde «America First», estes acordos estão a ser assinados num momento em que a saída dos EUA da OMS está a reestruturar a saúde global. **Este artigo explora como esta viragem para o bilateralismo corre o risco de enfraquecer as obrigações jurídicas multilaterais em matéria de desenvolvimento de capacidades, acesso e partilha de benefícios, transparência e direito à saúde.»**

BMJ – Armas biológicas com IA: quão real é a ameaça?

<https://www.bmj.com/content/395/bmj-2026-101086>

«As ameaças à biossegurança estão a aumentar em todo o mundo e a nossa capacidade de as detetar e combater está a ficar para trás, afirmam os especialistas. **Que ameaças nos reserva o futuro e como podem ser travadas?»**

- Ver também [The Guardian – Poderá a IA «mudar o jogo» no desenvolvimento de armas biológicas?](#)

«Os especialistas afirmam que a tecnologia poderia ajudar terroristas e Estados-nação na produção, **mas que continuam a existir obstáculos significativos.»**

Reuniões anuais do FMI/BM (12 a 18 de outubro, Banguedoque)

Com várias leituras, atualizações e análises relacionadas – com as análises mais críticas na segunda metade.

Devex Pro – IA, dívida e capital privado no topo da agenda do Banco Mundial e do FMI

<https://www.devex.com/news/ai-debt-and-private-capital-to-top-world-bank-imf-agenda-113565>

Análise antes das reuniões. «Com a ajuda bilateral a diminuir, **as reuniões irão testar se os credores multilaterais conseguem oferecer mais aos países de baixos rendimentos do mundo.**»

Devex - Manifestantes temem as consequências de protestarem contra a cimeira do Banco Mundial em Banguete

<https://www.devex.com/news/demonstrators-fear-consequences-of-protesting-bangkok-world-bank-summit-113621>

«Os ativistas afirmam que as autoridades tailandesas estão a intimidar os participantes estrangeiros e a restringir os protestos pacíficos, **enquanto a sociedade civil desafia o Banco Mundial e o FMI em relação à desigualdade, à dívida e à inação face às alterações climáticas.**»

Reuters - Banco Mundial em negociações com dezenas de países sobre ajuda de emergência, afirma Banga

<https://www.reuters.com/business/finance/world-bank-talks-with-dozens-countries-about-crisis-aid-banga-says-2026-10-11/>

«**O presidente do Banco Mundial vê uma pressão crescente sobre os países em desenvolvimento. O capital privado registou um aumento acentuado, mas não para os países de baixos rendimentos. O Banco Mundial tem 14 a 15 operações de troca de dívida por desenvolvimento em fase de preparação, afirma Banga.**»

«...O Banco Mundial está em negociações com 30 a 40 países sobre uma potencial ajuda de emergência para os ajudar a gerir os choques energéticos e os aumentos de preços provocados pela guerra no Médio Oriente, afirmou o seu presidente, Ajay Banga, numa entrevista à Reuters...»

“Banga afirmou que a economia global se revelou bastante resiliente, em parte devido aos grandes investimentos em IA e aos ajustamentos na oferta e procura de petróleo, o que significou que **poucos países solicitaram os 25 mil milhões de dólares iniciais em fundos de emergência** que o Banco Mundial disponibilizou quando a guerra começou, no final de fevereiro...”

Mas isso está agora a mudar.

Guardian – FMI alerta que a economia global «poderá em breve testar os limites da resiliência»

<https://www.theguardian.com/business/2026/oct/13/imf-global-economy-world-economic-outlook-uk-gdp-forecast-2026>

«O World Economic Outlook afirma que as reservas de petróleo dos países estão baixas e os orçamentos estão sobrecarregados, ao mesmo tempo que revê em alta a previsão de crescimento do PIB do Reino Unido para 2026...»

Algumas notícias da Devex nas reuniões anuais:

[Devex](#):

Com uma excelente visão geral de algumas das principais ações. Seguem-se alguns excertos:

- «[Estas]... crises prolongadas deram-nos **alguns dados sobre o desempenho do Banco Mundial e do FMI — e os especialistas dizem que não está assim tão mal.** «O que não dizemos o suficiente é que, na verdade, **as instituições financeiras internacionais estão a resistir a estas crises de forma notável, em comparação com outras organizações multilaterais**», afirmou Glennerster. «[As reuniões] constituem um ambiente em que a China, a Rússia, os EUA, o Irão e todos estes intervenientes — que podem estar em guerra uns com os outros — **se sentam à mesma mesa com o FMI e o Banco Mundial e chegam a acordos regularmente.** Por isso, penso que essa é a parte encorajadora da situação em que nos encontramos.»...»
- ... **Abrindo caminho para a filantropia:** Este é o **primeiro ano** em que o Grupo do Banco Mundial **organiza um fórum dedicado à filantropia. Um novo centro de filantropia**, [que deverá] ser lançado durante as reuniões desta semana, tem como **objetivo facilitar a navegação na instituição e alargar as parcerias para além das contribuições tradicionais para fundos fiduciários....**”

Para mais informações sobre este assunto, consulte [Banco Mundial – Fórum de Filantropia, Reuniões Anuais de 2026](#) : «O **primeiro Fórum de Filantropia de sempre** reunirá alguns dos principais líderes mundiais nas áreas da filantropia e do desenvolvimento **para explorar uma nova era de colaboração com impacto.**»

Ver também [a Devex](#) (alguns dias depois):

«Pela primeira vez nas reuniões anuais, **o Banco Mundial realizou um fórum de filantropia com a duração de um dia inteiro**, onde **lançou um novo centro de filantropia**. Mas a parte interessante não é propriamente o centro em si. É **a ambição do Banco de mudar a sua relação com as fundações filantrópicas, indo além de simplesmente recorrer a elas para obter financiamento e passando a trabalhar muito mais de perto com elas.** O Banco acredita que pode desempenhar um papel importante na coordenação da filantropia, envolvendo as fundações na conversa numa fase mais precoce e tirando melhor partido da sua experiência, e não apenas dos seus recursos financeiros. O centro foi concebido para facilitar a navegação das fundações por esta instituição complexa e envolvê-las mais cedo na criação de programas em torno de objetivos comuns. **A nova abordagem será organizada em torno de algumas das grandes apostas do banco**, incluindo **a «Mission 300»**, que visa expandir o acesso à eletricidade em África; **a «AgriConnect»**, com foco na melhoria dos meios de subsistência dos pequenos agricultores; e **a «Water Forward»**, que visa melhorar a segurança hídrica...»

- “... **Preocupação com o sobreendividamento:** O sobreendividamento voltará a figurar entre os principais temas da agenda em Banguécoque. Um **novo relatório** revela que **3,7**

mil milhões de pessoas vivem atualmente em países onde os pagamentos de juros da dívida pública excedem as despesas com a saúde ou a educação. Os países em desenvolvimento pagaram quase 1 bilião de dólares em juros líquidos da dívida pública em 2025, cerca de o triplo do nível de 2010...

«Os esforços para reformar o Quadro Comum do G20 para o Tratamento da Dívida, que constitui o processo existente para que os países de baixos rendimentos reestruturem ou reduzam a sua dívida pública, encontram-se estagnados há já algum tempo...» *(mas ver abaixo)*

- **“... Última oportunidade antes da IDA22:** Por último, mas não menos importante, **estas reuniões serão a última oportunidade para os acionistas se reunirem antes do início da próxima reposição da Associação Internacional de Desenvolvimento, ou IDA22, em dezembro.** «Os primeiros sinais que estou a ouvir indicam que os ministros das Finanças estão a tentar moderar as expectativas relativamente aos seus compromissos para com a IDA», afirma McNair.

Os países **terão de se comprometer com um novo montante e com as condições** em que esse montante será angariado. «Há uma questão fundamental entre o volume — ou seja, conceder mais recursos aos países em condições menos favoráveis, ou menos recursos em condições mais favoráveis», afirma Prizzon, que lidera um grupo de trabalho técnico sobre a IDA22. Com muitos países da IDA a enfrentarem dificuldades de endividamento ou em risco de as enfrentar, o **equilíbrio entre subvenções, empréstimos e a sustentabilidade financeira a longo prazo da IDA será fundamental para o debate sobre a reposição de recursos.** Landers afirma que procurará «indicações precoces sobre a posição dos doadores no que diz respeito ao montante que consideram poder contribuir, mas também sobre a agenda política em torno da IDA... especialmente no que se refere a centrar a IDA nos países mais vulneráveis que realmente dependem dela como parte da rede de segurança financeira global».

- E através da Devex (alguns dias depois) [O novo clube da dívida](#)

«... a Plataforma dos Mutuários ... realizou a sua primeira reunião de direção na segunda-feira.»

«Entre outras coisas, o grupo adotou uma estrutura de governação, critérios de adesão, princípios operacionais e um plano de trabalho. Além disso, nomeou um novo presidente e anunciou que 31 países aderiram oficialmente. Emitiu também um comunicado reconhecendo a dimensão do desafio da dívida. Os custos com juros, alertou, aumentaram mais do dobro da velocidade das receitas públicas, reduzindo os fundos disponíveis para a saúde, a educação, a ação climática e as infraestruturas essenciais...»

“Muhammad Aurangzeb, ministro federal das Finanças e Receitas do Paquistão, é o novo presidente. ...”

“... Por enquanto, sublinhou ele, a plataforma está centrada na aprendizagem mútua, na cooperação técnica e em ajudar os países a evitar armadilhas antes que estas se transformem em crises. O que é que isso significa na prática? Um exemplo é o Paquistão aprender com a experiência do Egito na emissão de um «Panda bond» — um título denominado em renminbi chinês emitido por uma entidade não chinesa — e seguir o exemplo....”

“A plataforma poderá ajudar os serviços de gestão da dívida a colaborar, a partilhar abordagens

para aumentar a geração de receitas públicas, a melhorar a gestão das finanças públicas e a encontrar formas de criar mais margem orçamental...” ...”

Bloomberg – Os planos do G20 para reformular o seu quadro de alívio da dívida

[Bloomberg](#);

«Os países africanos que utilizaram um conjunto de instrumentos da era pandémica para obter alívio da dívida tiveram de percorrer um caminho longo e traiçoeiro. A Zâmbia, que entrou em incumprimento pela primeira vez há seis anos, ainda não concluiu totalmente a sua reestruturação ao abrigo do Acordo de Reestruturação da Dívida de 1984 (). A Etiópia evitou por pouco um processo judicial em Londres interposto pelos seus detentores de obrigações. O Gana entrou em conflito com uma instituição de crédito regional devido às exigências de que deveria assumir perdas...»

“Não é de admirar, portanto, que o Senegal se mostrasse relutante em adotar o Quadro Comum do Grupo dos 20, mesmo quando a necessidade de renegociar os seus empréstimos se tornava cada vez mais evidente. Quando o governo deste país da África Ocidental anunciou finalmente que estava a pedir uma margem de manobra aos credores, o ministro das Finanças, Cheikh Diba, afirmou que iria utilizar uma [versão nova e melhorada](#) do Quadro Comum....”

«Então, o que é que isso implicará? Em resposta às críticas sobre as negociações árduas, o G20, o FMI e o Clube de Paris tomaram medidas para acelerar o processo. Estas incluem dialogar em paralelo com os vários credores — desde governos a bancos e detentores de obrigações — em vez de lidar com eles sequencialmente. Até agora, os mutuários chegavam primeiro a acordo com os credores bilaterais antes de solicitarem aos detentores de obrigações um alívio semelhante.»

«O Senegal será o [caso-teste](#) para a nova abordagem, a que o antigo funcionário do Tesouro dos EUA, Stephen Paduano, denomina “Common Framework 2.0”...»

CGD (blog) - O problema dos árbitros no Senegal

D Grigorian; <https://www.cgdev.org/blog/senegals-referee-problem>

«O “melhorado” Quadro Comum do G20 reúne finalmente os credores numa mesma sala. No entanto, continua a permitir que um deles julgue os outros com base em regras que mais ninguém consegue ver na íntegra.»

«Na semana passada, os credores externos do Senegal [reuniram-se pela primeira vez](#), numa sessão virtual presidida pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Os credores receberam uma atualização sobre a situação financeira do Senegal, incluindo o seu programa de reformas económicas e a estratégia de tratamento da dívida, e, embora tenham levantado questões, não tomaram, na verdade, nenhuma decisão. Essa distinção, entre consultar os credores e tomar decisões com eles, determinará se o Senegal se tornará o primeiro sucesso rápido ou a quinta longa espera do Quadro Comum «melhorado» do G20, que visa coordenar a reestruturação da dívida entre credores e financiadores para ajudar os países a lidar com encargos de dívida insustentáveis...»

Guardian — Nações em desenvolvimento enfrentam triplo choque devido à crise energética, ao El Niño e aos custos de financiamento, alerta a ONU

<https://www.theguardian.com/business/2026/oct/11/developing-nations-triple-shock-energy-crisis-el-nino-borrowing-costs-un-warns>

«O órgão da ONU responsável pelo desenvolvimento apela a uma ação urgente, uma vez que as crises podem “recuar dezenas, senão centenas de milhões de pessoas, para a pobreza”.»

Guardian - O sistema financeiro global está a falhar aos países em desenvolvimento, afirma Ed Miliband

<https://www.theguardian.com/politics/2026/oct/14/global-financial-system-is-failing-developing-countries-says-ed-miliband-world-bank>

«O ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido apelará ao Banco Mundial e a outras entidades para que ajudem os governos presos a custos de financiamento elevados.»

«O ministro dos Negócios Estrangeiros, **Ed Miliband**, afirmará que o sistema financeiro global está a falhar aos países em desenvolvimento, ao apelar a um «novo acordo» para os governos que lutam sob o fardo da dívida. Prometendo colocar o peso diplomático do Reino Unido ao serviço de uma reforma urgente, invocará o exemplo da cimeira de Gleneagles, realizada sob o último governo trabalhista em 2005 — o ponto alto da campanha «Make Poverty History»...»

“... Numa intervenção em Bangucoque na quarta-feira, apelará ao **Banco Mundial** e a outros bancos multilaterais de desenvolvimento (BMD) para que utilizem os recursos de que dispõem para aliviar o fardo dos governos presos a custos de financiamento elevados. «Precisamos de medidas relativas à dívida dos países em desenvolvimento por intermédio dos MDBs», deverá ele afirmar. «Medidas que aproveitem os balanços das instituições financeiras internacionais para apoiar estes países no reembolso ao longo de horizontes temporais mais alargados e, fundamentalmente, no refinanciamento, com melhores taxas, para lhes proporcionar um espaço orçamental precioso.»...»

Project Syndicate - O financiamento do desenvolvimento precisa de mais do que uma moeda

Justin Yifu Lin e Yan Wang;

<https://www.project-syndicate.org/commentary/chinese-renminbi-lending-developing-countries-by-justin-yifu-lin-and-yan-wang-2026-10>

«Para muitos países em desenvolvimento, os empréstimos denominados em renminbi oferecem uma alternativa credível, cada vez mais acessível e económica aos empréstimos em dólares. Agora que a estabilidade e a previsibilidade das políticas e instituições económicas dos EUA estão em causa, a moeda chinesa está a tornar-se mais atrativa.»

Devex Pro – Diretor do Fundo Pandémico: Investir na saúde cria oportunidades de emprego

<https://www.devex.com/news/pandemic-fund-head-investing-in-health-creates-job-opportunities-113625>

(acesso restrito) «**Priya Basu afirma que os cuidados de saúde são um dos maiores geradores de emprego a nível global**, desde médicos e enfermeiros a técnicos de laboratório e veterinários...»

Global Policy Forum – As instituições de Bretton Woods não estão à altura das suas funções

Barbara Adams; <https://www.globalpolicyforum.net/blog/2026/10/09/the-bwis-are-not-fit-for-purpose/?s=09>

Incluindo uma recomendação direta. «**Esperar que as Instituições de Bretton Woods (IBW) se reformem, ou sejam reformadas, para prestarem contas em matéria de direitos humanos, justiça ecológica e económica é tão improvável** como esperar que a reforma do Conselho de Segurança da ONU promova a paz global através da adição de mais membros permanentes com direito de veto...»

«... Ao contrário das BWIs, a [Carta das Nações Unidas](#) declara que: “A Organização baseia-se no princípio da **igualdade soberana de todos os seus membros**” e que “Cada membro da Assembleia Geral terá um voto”. **É tempo de retirar o FMI e o Banco Mundial do sistema da ONU e expulsá-los do Conselho Executivo da ONU**, bem como de reconsiderar o seu papel como [agências responsáveis](#) por vários dos indicadores dos ODS.»

P. Schellekens – O silêncio ensurdecedor sobre os pobres no programa das Reuniões Anuais do FMI e do Banco Mundial

<https://movingfrontiers.substack.com/p/the-deafening-silence-on-the-poor?s=09>

Mais uma análise antes das reuniões. «**O FMI e o Banco Mundial agendaram 174 eventos que terão início em breve aqui em Bangucoque. Apenas um menciona a pobreza no título.**»

«... **eis cinco razões** pelas quais relegar a pobreza para segundo plano **no encontro de desenvolvimento mais importante do ano a nível mundial — mesmo que seja apenas no programa — é um erro, tanto do ponto de vista da imagem como do conteúdo...**

“...1. Mais de 800 milhões de pessoas vivem em situação de pobreza extrema, e o ritmo de redução da pobreza extrema estagnou

2. Mais de 1,1 mil milhões de pessoas vivem em situação de pobreza multidimensional, e metade delas são crianças

3. Os empregos não são suficientes para reduzir a pobreza

4. Em alguns locais, o capital privado continuará a demorar a chegar

5. A proteção social nunca deve ser tratada como um «meio-pilar»...»

PS: «Sobre este último ponto: **no programa das Reuniões Anuais da próxima semana, a «proteção social» aparece apenas em três títulos de eventos.** Esta omissão reflete uma tendência de longa data para relegar a componente «segurar» do quadro de redução da pobreza do Banco Mundial — **«crescer, investir, segurar»** — para um elemento suplementar, em vez de um complemento de pleno direito. O Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial de 1980 observou que o âmbito de aplicação desses programas nos países de baixos rendimentos era «necessariamente limitado». Como demonstram Gill, Revenga e Zeballos (2016), isto evoluiu para o que tem sido designado como **uma «estratégia de dois pontos e meio», em que a assistência pública constitui o meio-pilar...»**

«Só em 2016 é que o Banco Mundial tornou formalmente o seguro um pilar de pleno direito. Mas, mesmo assim, a promoção veio acompanhada de condições: os países foram aconselhados a expandir a segurança social apenas depois de a pobreza extrema ter sido reduzida para níveis baixos...»

Nota do CGD – Mais crítico do que nunca: reforçar o crescimento e a resiliência através dos bancos multilaterais de desenvolvimento

H Kharas & M Ahmed; <https://www.cgdev.org/publication/more-critical-ever-strengthening-growth-and-resilience-through-multilateral-development>

Referência a **um relatório elaborado por um grupo de investigadores de quatro centros de estudos independentes:** «A Brookings Institution, o Center for Global Development (CGD), o Indian Council for Research on International Economic Relations (ICRIER) e o ODI Global.»

«Existe uma necessidade urgente de concretizar o crescimento sustentável, a ação climática e a resiliência através de um impulso aos investimentos em infraestruturas sustentáveis e em capital humano. **Com quedas acentuadas no investimento e , muitos países em desenvolvimento enfrentam limitações para aproveitar esta oportunidade devido à falta de margem orçamental. Neste contexto, os bancos multilaterais de desenvolvimento tornaram-se mais importantes do que nunca...»**

Leia porquê.

- E o relatório completo: [Mais crucial do que nunca: Reforçar o crescimento e a resiliência através dos bancos multilaterais de desenvolvimento](#)

Resumo executivo na p. 9

Global Policy Forum — A viragem para o setor privado: O Banco Mundial ainda funciona como um banco de desenvolvimento?

Bodo Ellmers; <https://www.globalpolicy.org/en/news/2026-10-12/private-turn-does-world-bank-still-function-development-bank>

«Desde que o presidente Ajay Banga assumiu o cargo, o Banco Mundial tem vindo a dar uma atenção renovada ao setor privado. A **notícia mais celebrada do Banco Mundial** este ano foi provavelmente o anúncio de que tinha «mobilizado mais capital privado no ano fiscal de 2026 do que em qualquer outro ano da sua história e emitido um volume recorde de garantias». De acordo com os próprios dados do Banco, **este valor triplicou em apenas quatro anos**, passando de 35 mil milhões de dólares americanos (US\$) em 2022 para 112 mil milhões de dólares americanos em 2026. Fontes internas do Banco Mundial sugerem que **Banga ainda não está satisfeito. Ele pretende que o Banco mobilize dois dólares de capital privado por cada dólar dos seus próprios compromissos anuais, o que corresponde aproximadamente ao dobro da proporção atual...**

«Mas os países de baixo rendimento (PBR) — os países mais pobres do mundo — estão a ser marginalizados pela reorientação do Banco Mundial. Enquanto a mobilização total de capital privado mais do que triplicou, **o montante mobilizado para os países de baixo rendimento manteve-se em cerca de 3 mil milhões de dólares americanos durante o mesmo período.** A obsessão do Banco Mundial em maximizar a mobilização de capital privado significa que o pessoal está cada vez mais focado em «negócios» de maior dimensão e em alvos fáceis, que só podem ser encontrados em economias relativamente grandes, ricas e estáveis. **Os países mais pobres e mais frágeis estão a ser deixados para trás.»**

«Além disso, embora o departamento de comunicação social do Banco Mundial se pronuncie abertamente sobre os volumes de capital privado mobilizados, mantém-se em silêncio quanto aos termos e objetivos. No contexto atual, é razoável supor que o capital privado mobilizado seja oneroso e que venha a sobrecarregar os países mutuários com elevadas necessidades de serviço da dívida nos próximos anos e décadas, reduzindo, conseqüentemente, a sua margem de manobra orçamental...» «... Embora a nova estratégia do Banco Mundial possa gerar alguns fundos novos a curto prazo, contribui também para atrair países de rendimento baixo e médio para novas armadilhas da dívida das quais poderão não conseguir escapar a longo prazo... ... A nova abordagem prova que o Banco Mundial está a funcionar bem como banco sob a gestão de Banga — um homem que assumiu o cargo com uma experiência e contactos substanciais em Wall Street — , mas está a operar cada vez mais como um banco comercial. Já não funciona como um banco de desenvolvimento focado na erradicação da pobreza e na redução da desigualdade. Está a afastar-se cada vez mais do princípio internacionalmente acordado do desenvolvimento sustentável — não deixar ninguém para trás.»

Eurodad — Da promessa falhada de «milhares de milhões a biliões» à crise da dívida: novos relatórios expõem as falhas dos modelos financeiros do Banco Mundial e do FMI

https://www.eurodad.org/from_failed_billions_to_trillions_promise_to_debt_crisis

«À medida que as Reuniões Anuais se iniciam em Banguécoque, **uma nova investigação revela como uma década de promessas não cumpridas deixou os países do Sul Global a enfrentar pressões de endividamento cada vez mais intensas — e apresenta uma agenda para uma reforma sistémica.»**

“... Mais de uma década depois de o Banco Mundial ter lançado a sua agenda emblemática «De Mil Milhões a Triliões», duas novas publicações expõem os fracassos de um sistema internacional de financiamento do desenvolvimento que prometeu mobilizar triliões em investimento privado, mas que, em vez disso, deixou os países do Sul Global a enfrentar encargos de dívida crescentes, desigualdades cada vez mais acentuadas e um espaço orçamental cada vez mais reduzido. As conclusões contestam a premissa central subjacente à política de financiamento internacional do

desenvolvimento desde 2015: que os escassos recursos públicos devem ser utilizados para atrair investidores privados para projetos de desenvolvimento e climáticos....”

«A primeira, intitulada ***O Custo Real da Dívida***, mostra como os pagamentos crescentes da dívida, as medidas de austeridade impostas pelas condições do FMI e a redução dos orçamentos públicos estão a comprometer serviços essenciais, a agravar as desigualdades e a minar a tomada de decisões democrática em todo o Sul Global. O segundo, **«A experiência falhada “Billions to Trillions”: O que se segue?»**, examina as lacunas da iniciativa liderada pelo Banco Mundial para mobilizar capital privado para o desenvolvimento — um tema-chave nas Reuniões deste ano —, expondo o fosso entre uma década de promessas ambiciosas e o financiamento efetivamente concedido.»

“... Longe de disponibilizar financiamento na escala necessária, o modelo «Billions to Trillions» mobilizou apenas 76,8 mil milhões de dólares em capital privado em 2024, uma fração dos triliões previstos. Ao longo de toda a década de 2015 a 2024, a mobilização acumulada de financiamento privado atingiu apenas 555,5 mil milhões de dólares.”

«Em 2026, os países do Sul Global deverão pagar quase 400 mil milhões de dólares a credores externos — o dobro do montante que pagaram há apenas uma década. Um terço deste montante destina-se ao pagamento de juros, em vez de servir para liquidar os empréstimos originais, desviando ainda mais os fundos públicos para os bolsos dos credores estrangeiros...»

Eurodad – O verdadeiro custo da dívida

I Fresnillo; https://www.eurodad.org/the_real_cost_of_debt_report

(com mais alguns detalhes sobre o primeiro relatório, mencionado acima).

«Por trás da crescente crise da dívida, milhares de milhões de pessoas estão a pagar o preço. Este relatório explora a crise sistémica subjacente aos impactos reais da crise da dívida do Sul Global.»

«Em 2026, os países do Sul Global deverão pagar quase 400 mil milhões de dólares a credores externos — o dobro do montante que pagaram há apenas uma década, de acordo com as projeções do Banco Mundial. Um terço deste montante destina-se ao pagamento de juros, em vez de ser utilizado para liquidar os empréstimos originais, desviando ainda mais os fundos públicos para os bolsos dos credores estrangeiros...»

«Por trás destes números esconde-se outra história: como os pagamentos crescentes da dívida e as condições de empréstimo impostas por organizações internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), afetam a vida quotidiana dos cidadãos nos países mutuários.»

“... Neste relatório, demonstramos como a percentagem das receitas públicas dedicada ao serviço da dívida externa nos países do Sul Global aumentou de 11 para 16 por cento. Nos países mais empobrecidos, este fardo mais do que duplicou, passando de 8 por cento em 2015 para um recorde de 19 por cento em 2025. Consequentemente, o número de países que gastam mais no reembolso da dívida externa do que na educação ou na saúde pública aumentou de 48 em 2015 para 65 em 2023....”

CESR – Sobrecarregar a democracia: como as taxas do FMI agravam a dívida e alimentam o autoritarismo

https://www.cesr.org/surcharging_democracy_IMF/

«Com base em dados da Argentina, do Equador, do Egito, da Jordânia e do Paquistão, o relatório revela um padrão profundamente regressivo: as medidas de austeridade apoiadas pelo FMI restringem serviços públicos essenciais, alimentam a agitação social e criam condições em que os governos recorrem cada vez mais à repressão, a restrições aos protestos e a outras medidas autoritárias...»

«As pessoas estão a ser obrigadas a pagar duas vezes: primeiro através de cortes nos serviços de que dependem e, depois, através da restrição das suas liberdades democráticas quando resistem. E enquanto as comunidades suportam as consequências, as decisões que moldam o seu futuro são, com demasiada frequência, tomadas à porta fechada, com pouco escrutínio democrático.»

«Só em 2026, 12 países pagarão aproximadamente 1,7 mil milhões de dólares americanos em sobretaxas, dinheiro que poderia, por exemplo, ser utilizado para vacinar totalmente 23 milhões de crianças...»

«O CESR apela à abolição das sobretaxas do FMI, à realização de avaliações obrigatórias do impacto nos direitos humanos e a uma verdadeira responsabilização democrática no processo de tomada de decisões do FMI.»

Mais sobre a corrida à direção-geral da OMS

Habib Benzian – Quem quer uma OMS independente?

[No Substack](#);

Excelente artigo, como de costume. «A corrida para liderar a OMS, 194 Estados-Membros e a entrevista errada.»

Benzian conclui: «Até maio de 2027, os governos irão escolher uma pessoa para liderar a Organização Mundial da Saúde. **Antes de decidirem qual o candidato capaz de concretizar a OMS que desejam, há uma questão mais reveladora: Que tipo de OMS estão, na verdade, dispostos a permitir?»**

HPW - A seleção do próximo Diretor-Geral da OMS: lições dos antecessores (Parte I)

Mukesh Kapila; <https://healthpolicy-watch.news/selecting-the-next-who-director-general-learning-from-predecessors-part-i/>

Leitura fabulosa. «A Assembleia Mundial da Saúde elegerá um novo chefe para a Organização Mundial da Saúde em maio de 2027. Antes de avaliar os candidatos, **analise os antecessores. Oito**

peessoas ocuparam o cargo ao longo de 78 anos. O seu historial variado oferece pistas para a seleção do futuro titular.»

Após a visão geral histórica, a classificação **de Kapila**:

«1. **Mahler** trouxe autoridade moral para mudar a forma como o mundo encara o papel da saúde.

2. Brundtland provou que o cargo pode liderar e, mesmo assim, sobreviver e prosperar.

3. Candau construiu os alicerces duradouros da Organização.

4. Tedros trouxe uma liderança resiliente para enfrentar os nossos desafios mais tóxicos.

5. Lee foi um pioneiro corajoso ao chamar a atenção para as causas mais esquecidas da sua época.

6. Chisholm manteve o barco a flutuar, sem ser reconhecido pela sua própria criação, que acabou por ultrapassá-lo.

7. Chan optou pela segurança, mas acabou por ser apanhado de surpresa e, em última análise, desiluiu.

8. Nakajima levou a OMS ao seu ponto mais baixo e é um aviso para todos os aspirantes a Diretor-Geral.»

Mais sobre a reforma da saúde global

N. Schwalbe — A reforma da arquitetura da saúde global está a avançar?

<https://ninaschwalbe.substack.com/p/is-the-global-health-architecture>

«Os meus colegas da Spark Street analisam a “situação atual”.»

«Este domingo, os líderes da saúde global reúnem-se mais uma vez em Berlim para a **Cimeira Mundial da Saúde, um evento anual de três dias. A reforma da arquitetura global da saúde continua a ser um tema predominante.** Por isso, os meus colegas da **Spark Street** colocaram a questão: o que mudou desde que se reuniram para as mesmas discussões no ano passado? O que descobriram? Muitas consultas e reuniões, mas nenhuma ação concreta sobre quem irá liderar a reforma da GHA ou financiá-la...

- Veja [o «State of Play»](#): com um resumo bastante claro dos vários processos e mecanismos.

Mais sobre Governação e Financiamento da Saúde Global

HPW – «Tolerância Zero», 361 casos em aberto: o dossiê da OMS sobre abusos e assédio que apenas um candidato abriu

<https://healthpolicy-watch.news/zero-tolerance-361-open-cases-the-who-abuse-and-harassment-file-only-one-candidate-has-opened/>

«No mês anterior, foram apresentadas mais denúncias de má conduta sexual e abuso contra funcionários da OMS do que as que foram encerradas – com 361 casos em aberto em 2026, no início de setembro, de acordo com o próprio **painel de investigações** da agência. Em agosto, o último mês sobre o qual há dados, os investigadores abriram 37 novos casos de conduta sexual e abusiva e encerraram 25 – o que representa um aumento de 25% na fila de casos apenas no último mês. O ritmo global de abertura de processos situa-se numa média de 28 por mês, de acordo com o **painel de controlo de conduta indevida da OMS**, gerido pelo Gabinete de Serviços de Supervisão Interna (IOS).....»

«Os dados coincidem com relatos informais do pessoal sobre investigações morosas e com **uma análise de um auditor interno da OMS** que aponta atrasos de meses na resolução e no encerramento de casos em 2025 — muito além da meta de três meses/120 dias para as investigações estabelecida pela OMS na sequência das reformas implementadas após o escândalo de assédio sexual e abuso de 2020, que envolveu funcionários e contratados da OMS e da ONU e que veio a lume na República Democrática do Congo. O imbróglio coincide com o **recrutamento pela OMS de um novo diretor do IOS**, na sequência da recente aposentação de **Lisa McClennon**, que ocupava o cargo desde 2023. Atualmente, Malika Parent-AiT-Mohamed exerce as funções de diretora interina – e poderá ser candidata ao cargo de mandato fixo.

«No entanto, à luz da alegada elevada taxa de queixas, do atraso no tratamento de casos e da sensibilidade do cargo, críticos como Kieron Bligh têm apelado a **uma supervisão** mais ativa **do processo de seleção de candidatos** por parte do Conselho Executivo. ... **Entre os sete candidatos (ao cargo de Diretor-Geral da OMS) que surgiram até agora** desde o encerramento das candidaturas a 24 de setembro, apenas um abordou publicamente a questão. ... George Tamamyan, um oncologista arménio nomeado pelo Botsuana, mandou a sua equipa de campanha analisar os dados disponíveis publicamente no **relatório do Auditor Interno de maio de 2026**. Numa longa **publicação no LinkedIn**, apelou às vítimas e aos críticos para que o contactassem pessoalmente sobre o assunto....

Devex - Exclusivo: Fundo Global estuda novo mecanismo de financiamento para a malária

<https://www.devex.com/news/exclusive-global-fund-eyes-new-funding-mechanism-for-malaria-113558>

«O mecanismo proposto denomina-se **Malaria Impact Accelerator**, ou MIA, e **podrá angariar 2 a 3 mil milhões de dólares em financiamento adicional para programas de combate à malária**. E, segundo fontes, está associado a uma potencial parceria com a GiveWell.»

«O **Fundo Global de Combate à SIDA, à Tuberculose e à Malária** está a considerar um novo mecanismo de financiamento dedicado ao combate à malária. O mecanismo proposto denomina-se Malaria Impact Accelerator, ou MIA, e **poderá angariar entre 2 e 3 mil milhões de dólares em financiamento adicional para programas de combate à malária, para além do que o Fundo Global já está a atribuir aos países.** Poderá alargar a cobertura e a rápida implementação de intervenções existentes e de novas inovações no combate à malária...»

PS: «**Alguns membros do conselho de administração acolhem com agrado o potencial de investimento adicional, que poderá impulsionar os esforços para o controlo e a eliminação da malária. No entanto, levantaram também várias questões e preocupações,** incluindo os riscos de criar mais um programa específico para uma doença nos países, desincentivando-os a aumentar os recursos nacionais destinados à malária e estabelecendo um precedente para que outros doadores comecem a destinar os seus fundos a fins específicos...»

«... **Espera-se que a MIA seja analisada na reunião do conselho de administração do Fundo Global, em outubro deste ano, embora fontes afirmem não esperar uma oposição significativa à proposta.**»

Devex – A ONUSIDA enfrenta incerteza na liderança enquanto Byanyima se prepara para sair

<https://www.devex.com/news/scoop-unaid-faces-leadership-uncertainty-as-byanyima-prepares-to-exit-113579>

«Um porta-voz da UNAIDS afirma que a procura do próximo diretor executivo será discutida pelo conselho de administração durante a sua reunião no final deste mês.»

«... sem um sucessor claro (para Winnie Byanyima), a sua saída poderá deixar um vazio de liderança numa altura em que a UNAIDS enfrenta não só cortes profundos no financiamento, mas também questões sobre o seu futuro...»

«... o conselho de administração autorizou a criação de um **grupo de trabalho** para desenvolver um processo de transição “responsável e realista” e um calendário para a UNAIDS. Um **relatório intercalar** do grupo, publicado em julho, apresenta várias opções, incluindo uma potencial fusão com outra entidade. Essa opção, no entanto, parece ter sido retirada da lista de considerações no **último documento** do grupo...» «Um relatório final com as recomendações do grupo será analisado pelo conselho de administração durante uma sessão extraordinária este mês. No entanto, no seu último documento, o grupo destacou a urgência de encontrar um novo líder. Consideraram recomendar a nomeação de um diretor interino para supervisionar a transição da UNAIDS, ou de um novo diretor executivo para implementar a transição e gerir a organização recém-transformada posteriormente.»

PS: «O porta-voz da UNAIDS afirmou que “o processo de seleção e o calendário para o novo diretor executivo serão discutidos pelo Conselho de Coordenação do Programa da UNAIDS na sua próxima reunião, a realizar-se a 26 de outubro de 2026”. A nomeação em si cabe ao secretário-geral da ONU.»

P4H – De milhares de milhões a balanços: de onde virá, na verdade, o dinheiro para a saúde? Angariar mais capital para os bancos multilaterais de desenvolvimento – Parte 2C

Kalypso Chalkidou & Rahul Singhal; <https://p4h.world/en/from-billions-to-balance-sheets-where-will-the-money-for-health-actually-come-from-raising-more-capital-for-the-mdbs-part-2c/>

A não perder. «A expansão da capacidade de concessão de empréstimos dos bancos multilaterais de desenvolvimento (BMD) requer novas formas de capital e uma melhor utilização dos recursos existentes. O capital híbrido, os Direitos Especiais de Saque (DES), o capital exigível e a partilha das melhores práticas poderiam ajudar a mobilizar mais financiamento para a saúde.»

«Esta publicação no blogue conclui a Parte 2 da série P4H sobre o financiamento dos sistemas de saúde na era do recuo da ajuda...»

- Via LinkedIn: «Neste blogue, [Kalipso Chalkidou](#) e [Rahul Singhal](#) explicam como os bancos multilaterais de desenvolvimento podem expandir a sua capacidade de concessão de empréstimos utilizando o capital de que já dispõem.

Já existem várias vias disponíveis. A primeira emissão pública de obrigações híbridas do Grupo do [Banco Africano de Desenvolvimento](#) registou uma procura oito vezes superior à oferta. O [Fundo Monetário Internacional](#) aprovou a canalização de Direitos Especiais de Saque ociosos para o capital bancário. NZ A Nova Zelândia tornou-se o primeiro país a converter parte do seu compromisso existente em capital que as agências de notação irão considerar.

A análise da Risk Control para [a Fundação Rockefeller](#) estima que haja margem para \$162 billion de financiamento adicional [do Grupo do Banco Mundial](#) ao longo de uma década, a partir do capital já existente.

Estes instrumentos já deram provas da sua eficácia no financiamento climático. A oportunidade agora é colocá-los ao serviço da saúde.»

- **Kalypso Chalkidou no LinkedIn:** «No nosso mais recente blogue <https://lnkd.in/enCd5qFM>, [Rahul Singhal](#) e eu analisamos como é possível angariar mais capital dos bancos multilaterais de desenvolvimento (MDB) e (idealmente) direcioná-lo para a saúde e a Cobertura Universal de Saúde (UHC). Fala-se muito sobre alavancagem, incluindo, mais recentemente, pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido https://lnkd.in/e5H_Q3d9. Isto é uma boa notícia, tendo em conta as pressões sobre os orçamentos nacionais. O que queremos ver mais é mais dinheiro (e dinheiro de melhor qualidade) para a saúde.

Esta é uma conversa que tem de ser travada a par das discussões sobre a arquitetura global da saúde, tanto porque essa arquitetura deve ajudar a angariar e a direcionar fundos para a Cobertura Universal de Saúde (CUS), como porque os fluxos financeiros moldam as estruturas que, por sua vez, definem o que é (des)priorizado nos orçamentos governamentais (e no âmbito da saúde). O financiamento dos BMD/BPD para a saúde é importante porque pode mobilizar fundos públicos nacionais e externos (subvenções), bem como fundos privados. À medida que debatemos a arquitetura, a questão de saber de

onde virá o dinheiro, através de que canais e para que prioridades deve ser (muito mais) central.»

- E uma citação do blogue para vos dar uma ideia:

«... O **Centro de Conhecimento sobre Cobertura Universal de Saúde (UHC)**, criado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Grupo do Banco Mundial com o apoio do Governo do Japão e **lançado em Tóquio em dezembro de 2025**, tem como objetivo reunir altos responsáveis das áreas das finanças e da saúde para debater a reforma do financiamento da saúde. **Com a participação dos ministérios da Saúde e das Finanças de vários países, o Centro de Conhecimento sobre a UHC oferece uma plataforma ideal para explorar inovações no financiamento**, nomeadamente recorrendo à Iniciativa de Investimento de Impacto para a Saúde Global (**Triple I**) do Japão...»

Plos GPH – Para além da aspiração: Uma avaliação baseada nas despesas do progresso rumo à meta da Declaração de Abuja e implicações para o financiamento nacional da saúde em África

Alex Olateju Adjugba, Justice Nonvignon, Jean Kaseya et al.;

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0007423>

«**Em 2001, os Estados-Membros da União Africana (UA) comprometeram-se a atribuir 15% do seu orçamento anual à saúde ao abrigo da Declaração de Abuja (DA).** No entanto, após mais de duas décadas, as dotações para a saúde em muitos países continuam aquém da meta. **Este estudo utiliza um indicador baseado nas despesas para a DA, a fim de examinar a probabilidade e o calendário de consecução do valor de referência, tendo em conta as trajetórias orçamentais históricas.** Compilámos um painel para o período de 2002 a 2023 relativo a 54 países africanos, utilizando dados da OMS e do Banco Mundial ...»

« ...**Em 2023, a África do Sul foi o único dos 54 países a atingir ou superar o valor de referência de 15 % baseado nas despesas. Cinco países atingiram esse valor pelo menos uma vez entre 2002 e 2023, e três mantiveram-no durante, pelo menos, três anos consecutivos.** De acordo com a especificação da tendência primária, que incluiu os 51 países com séries completas, **42 (82,4%) estavam fora do caminho para atingir o valor de referência até 2063.** Entre os 48 países que nunca o tinham atingido anteriormente, a mediana da probabilidade condicional ajustada de o atingirem pela primeira vez entre 2023 e 2063 foi de 7,9% (IQR 4,6%–13,3%). O coeficiente de defasagem do sistema GMM primário foi de 0,821 (IC a 95%: 0,635 a 1,006), indicando uma forte persistência da quota de despesas. Uma maior priorização da saúde por parte do governo esteve associada a uma maior despesa pública interna com cuidados de saúde primários () per capita, enquanto a associação com a despesa total com vacinação per capita não foi estatisticamente significativa. **O cumprimento do parâmetro de referência de Abuja, baseado na despesa, continua a ser pouco comum e é improvável que se generalize até 2063, caso as tendências históricas se mantenham. Embora a meta de 15% continue a ser politicamente útil como sinal de responsabilização, os esforços devem centrar-se na melhoria da despesa pública em saúde per capita, da capacidade fiscal, da execução orçamental, da proteção financeira e da cobertura dos serviços. »**

Banco Mundial - 1,5 mil milhões de pessoas com cuidados de saúde de qualidade e a preços acessíveis

<https://openknowledge.worldbank.org/entities/publication/dae9f500-0dae-4c2c-96df-df150a0547e4>

Caso não tenha visto isto — de agosto.

«Este relatório apresenta o Plano de Implementação das Metas de Saúde 2026 do Grupo do Banco Mundial (WBG), que delineia um roteiro para proporcionar a 1,5 mil milhões de pessoas serviços de saúde de qualidade e a preços acessíveis até 2030, através de uma plataforma de cuidados de saúde primários (CSP) baseada em tecnologias digitais. O plano visa transformar os sistemas de saúde através da integração de prestadores públicos e privados, da expansão do acesso a serviços essenciais, do reforço da proteção financeira e da melhoria da qualidade dos cuidados de saúde por meio de tecnologias digitais, inteligência artificial e tomada de decisões baseada em dados. **Assenta em seis soluções escaláveis:** investir em unidades de saúde preparadas para prestar serviços, diversificar os modelos de prestação de serviços, redesenhar os pacotes de serviços de saúde, expandir e melhorar as competências dos profissionais de saúde, aumentar a cobertura de saúde acessível e reforçar o acesso a medicamentos e produtos de saúde através de cadeias de abastecimento resilientes e da produção local....»

Devex sobre o financiamento do UNFPA

<https://www.devex.com/news/devex-checkup-global-health-has-a-war-problem-113551>

«Quando uma porta de um doador se fecha...: Outra organização que sabe bem o que é trabalhar em alguns dos locais mais difíceis do mundo é o **Fundo das Nações Unidas para a População, ou UNFPA**. E, ultimamente, a agência tem travado a sua própria batalha — para manter os seus programas de saúde reprodutiva em funcionamento no meio de uma crise de financiamento.»

«Tem sido um ano e meio difícil, em grande parte devido aos cortes no financiamento dos EUA motivados por razões políticas. A administração Trump e o Congresso têm estado em desacordo sobre se a agência deve receber financiamento dos EUA. **Desde que o presidente Donald Trump regressou ao cargo, o UNFPA não recebeu qualquer novo financiamento ou acordos dos EUA, e dezenas de acordos existentes foram rescindidos. O Congresso aprovou financiamento para a agência para o ano fiscal de 2026, mas esse dinheiro está a ser redirecionado do UNFPA para programas bilaterais de saúde global que apoiam atividades semelhantes.** Entretanto, o seu financiamento para o ano fiscal de 2025 foi revogado. «Foi difícil — muito, muito difícil — e muito penoso perder 330 milhões de dólares de uma só vez», diz-me a Dra. Diene Keita, diretora executiva do UNFPA...»

“... se há uma coisa que o mundo da ajuda humanitária aprendeu, é que os doadores, por vezes, mudam de opinião. Veja-se o caso do Reino Unido. Após anos de cortes drásticos no financiamento à saúde reprodutiva, o país regressou este ano com o que o UNFPA descreve como o maior investimento governamental único em materiais de saúde reprodutiva a nível mundial. «Eles voltaram mais fortes, em maior escala», afirma Keita.”

«Claro que isso não significa que os problemas financeiros do UNFPA tenham acabado. Longe disso. Keita afirma que o trabalho da agência continua a sofrer de subfinanciamento em todas as áreas, obrigando-a a esticar cada dólar e a encontrar novas formas de garantir o fluxo de recursos...»

Devex Pro — A erradicação da poliomielite está ao nosso alcance. Será que o financiamento consegue acompanhar o ritmo?

<https://www.devex.com/news/polio-eradication-is-within-reach-can-the-funding-keep-up-113600>

(acesso restrito) «Uma redução de 30% no orçamento global para a erradicação da poliomielite está a obrigar a escolhas difíceis sobre quais as crianças a abranger, mesmo com o Paquistão a registar progressos históricos na luta contra a doença.»

«... A **Iniciativa Global para a Erradicação da Poliomielite (GPEI)** está a funcionar com um orçamento **cerca de 30% inferior** ao inicialmente previsto para 2026, o que obriga a decisões difíceis sobre onde concentrar os recursos e a que crianças dar prioridade. “Tivemos de fazer algumas escolhas difíceis”, afirmou a Dra. Kathleen Neuzil, responsável pela erradicação da poliomielite na **Fundação Gates** — um dos principais parceiros e financiadores da GPEI — à Devex, à margem da Cimeira Mundial da Saúde, em Berlim. «Gostaríamos de realizar campanhas em muitas destas áreas, abrangendo crianças até aos 10 anos de idade, ou outras atividades complementares, mas talvez tenhamos de reduzir a faixa etária para os 5 anos.»...

CEPS — Líderes europeus lançam mesa redonda de alto nível para posicionar a saúde global como um interesse estratégico europeu

<https://www.ceps.eu/ceps-news/european-leaders-launch-high-level-roundtable-to-position-global-health-as-a-european-strategic-interest/>

«A **Mesa Redonda Europeia para a Saúde Global** reúne líderes de alto nível da política, dos negócios e da saúde global para garantir que a saúde e o desenvolvimento globais façam parte das decisões que moldam o futuro da Europa.»

«... Co-presidida por Marisol Touraine e Lars Fruergaard Jørgensen, a Mesa Redonda proporciona uma nova plataforma para que os líderes de alto nível angariem um apoio mais alargado a um envolvimento europeu sustentado na saúde e no desenvolvimento globais. Os restantes membros serão anunciados em breve e constituirão um grupo diversificado de líderes de alto nível provenientes dos setores da política, dos negócios, da saúde global, das finanças e das organizações internacionais...»

CGD - As remessas superam largamente a ajuda e o investimento estrangeiro. De onde vem o dinheiro e para onde vai?

S Huckstep et al; <https://www.cgdev.org/blog/remittances-dwarf-aid-and-foreign-investment-where-does-money-come-and-where-does-it-go>

«Em 2024, os países de rendimento baixo e médio receberam cerca de 695 mil milhões de dólares em remessas. Este valor é superior à soma da ajuda pública ao desenvolvimento (APD, **cerca de 96 mil milhões de dólares**) e do investimento direto estrangeiro líquido (IDE, **cerca de 420 mil milhões de dólares**). ... Em 59 países, as remessas representaram mais de **5 por cento** do rendimento nacional bruto (RNB). À medida que **os orçamentos de ajuda diminuem** e os fluxos de investimento **permanecem voláteis**, as remessas estão a tornar-se **uma parte cada vez maior** do financiamento externo que chega aos países mais pobres...»

“... numa [nova nota do CGD](#), replicamos a sua metodologia para produzir uma matriz atualizada de remessas bilaterais para 2024 e analisamos o que mudou....”

“... Os países de baixo rendimento estão, em grande parte, excluídos das redes de remessas: os países de baixo rendimento recebem relativamente menos remessas. Para os países de baixo rendimento, as remessas são apenas ligeiramente superiores à Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), situando-se em 24,5 mil milhões de dólares e 19,7 mil milhões de dólares, respetivamente. Em contrapartida, entre os 70 países de rendimento baixo e médio-baixo que recebem tanto remessas como AOD, as remessas excederam a ajuda em 48 deles em 2024: à medida que os níveis de rendimento aumentam, os países recebem relativamente menos AOD e podem enviar mais migrantes. Com a ajuda agora a diminuir, esse número provavelmente aumentou....” «Os cidadãos de países de rendimento baixo [enfrentam barreiras à emigração para países de rendimento elevado](#) e, por isso, têm menos oportunidades de enviar remessas avultadas...»

Com três implicações políticas.

O Futuro da Cooperação para o Desenvolvimento

O Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE aos 70 anos: quem define «interesse mútuo»?

A Sumner & S Klingebiel; <https://policybrief.org/briefs/the-oecd-development-assistance-committee-at-70-who-defines-mutual-interest/>

«O comité de ajuda da OCDE completa 70 anos em 2031, numa altura em que cortes recorde na ajuda e uma mudança da solidariedade para o interesse próprio estão a redefinir as razões pelas quais os países prestam ajuda. O rumo que isto tomará ainda está em aberto. A ajuda poderá tornar-se uma parceria genuína, um acordo entre elites, uma ferramenta de negociação geopolítica ou uma transação puramente comercial. Cada um destes caminhos alteraria o papel do comité e, com ele, o futuro da meta de 0,7% para a ajuda...» *«O DAC continua a ser um símbolo da desigualdade entre países: os doadores do Norte Global fornecem recursos e os beneficiários do Sul Global recebem. Atualmente, o CAD está a ser alvo de uma revisão profunda. A ajuda pública ao desenvolvimento (APD) sofreu a maior queda de que há registo, com todos os principais doadores a reduzirem a APD em 2024 e 2025, enquanto o maior contribuinte da própria OCDE, os EUA, ameaçou retirar o financiamento à organização. Neste contexto, a antiga ideia de cooperação para o desenvolvimento como solidariedade está a dar lugar a uma nova: o «interesse mútuo». O nosso artigo parte dessa ideia e coloca uma questão: se o CAD sobreviver até 2031, que faceta do interesse mútuo irá representar? Defendemos que são possíveis quatro facetas e que cada uma delas dá origem a um tipo diferente de CAD e implica um destino diferente para a meta de 0,7% da cooperação para o desenvolvimento. O nosso argumento diz também respeito ao futuro da cooperação para o desenvolvimento no seu conjunto, e não apenas ao CAD.»*

«...A questão é que o “interesse mútuo” levanta duas questões. A primeira é a distribuição de benefícios entre as partes. Os ganhos são simétricos, ou será que um dos lados fica com grande parte do benefício material — digamos, 66 por cento ou mais —, de tal forma que se torna uma relação hierárquica em vez de uma relação genuinamente mútua? A segunda questão diz respeito à distribuição de benefícios dentro das próprias partes. De quem são as preferências que contam quando um prestador de cooperação para o desenvolvimento ou um governo beneficiário declara

que algo é do seu «interesse nacional»? Trata-se, em grande parte, dos interesses da elite ou de um conjunto mais alargado de interesses da população?»

«Se cruzarmos estas duas dimensões, obtemos quatro facetas potenciais de interesse mútuo (ver Figura 1). Atribuímos um nome a cada uma delas. Assim, o Tipo 1 corresponde a ganhos simétricos, amplamente partilhados, ou aquilo a que chamamos de «**parceria de desenvolvimento**» (). O Tipo 2 corresponde a ganhos simétricos, captados de forma restrita, ou um «**pacto de elite**». O Tipo 3 corresponde a ganhos assimétricos, amplamente partilhados; designamos isto como «**concessão estratégica**». Por fim, o Tipo 4 corresponde a ganhos assimétricos, captados de forma restrita, ou ao que se pode designar por «**cooperação extrativa**»...

Em seguida, os autores esboçam futuros possíveis: **Futuro 1: a OCDE-CAD como uma parceria de desenvolvimento... Futuro 2: a OCDE-CAD e o «desenvolvimento inverso» da cooperação para o desenvolvimento... Futuro 3: a OCDE-CAD e os interesses estratégicos... Futuro 4: a OCDE-CAD e a cooperação extrativa...**»

ODI - A posição dos doadores: argumentos a favor da solidariedade como interesse estratégico global

J. Pudussey et al.; <https://odi.org/en/insights/why-solidarity-as-a-strategic-global-interest-is-the-right-development-narrative-for-today/>

“... criámos um quadro para captar os pontos de partida narrativos dos doadores utilizando os dados mais recentes disponíveis. Compreender estas posições pode revelar quais os objetivos de desenvolvimento que provavelmente atrairão mais apoio, onde a defesa de causas poderá enfrentar resistência e quais os doadores que poderão estar dispostos a agir em conjunto. **As nossas conclusões** sugerem que um enquadramento narrativo credível, alinhado com as posições de mais de dois terços dos doadores oficiais do CAD, abraçaria a solidariedade como um interesse estratégico e partilhado....”

“... Nenhum doador se baseia exclusivamente numa única narrativa âncora (ver gráfico ternário no Flourish abaixo). No entanto, **a maioria dos doadores está unida por uma preferência narrativa que se situa entre o supranacionalismo e a solidariedade...**”

«... Um grupo relativamente coeso de 21 doadores já demonstra que **a solidariedade, enquanto interesse global partilhado, pode servir de estrela-guia** para orientar as difíceis negociações e decisões de financiamento que se avizinham. ...»

Inclui também **gráficos para cada país doador** (nos três eixos narrativos).

The Insider & David McNair — Será [agora] possível reformular o sistema de financiamento do desenvolvimento?

[The Insider](#);

Apresentamos o **Observatório do Financiamento do Desenvolvimento**. Um novo recurso.

«Esta é uma **publicação conjunta entre o The Insider da ONE Data e o Sense of Things, de David McNair, para assinalar o lançamento de uma nova plataforma — o Observatório do Financiamento do Desenvolvimento** — que acreditamos que tornará o setor do desenvolvimento mais rápido e melhor. Mais importante ainda, **ajudará a garantir que cada dólar destinado ao desenvolvimento seja gasto de forma mais eficiente e eficaz**. Abaixo, explicamos por que razão o criámos, o impacto que esperamos que tenha e como pode utilizá-lo no seu trabalho.»

«Há, sem dúvida, falta de dinheiro. Mas... **O dinheiro está (também) a fluir para um sistema que poderia ser consideravelmente mais eficiente e impactante...**»

«... Uma análise rápida da literatura oferece uma série de estimativas para avaliar as quantias perdidas devido a gastos ineficientes ou desperdiçadores, com base em dois indicadores:

- **Lacunas de eficiência:** resultados que ficam aquém do que os melhores desempenhos alcançam com o mesmo dinheiro. As principais estimativas provêm do Fundo Monetário Internacional (FMI) (2025).
- **Desperdício quantificado:** dinheiro perdido devido a preços excessivos, custos salariais excessivos e fugas. A melhor estimativa provém do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) (2018, uma estimativa específica para a América Latina). Trata-se de dinheiro relacionado com aquisições, custos salariais e transferências que não atingem os seus objetivos.

Se aplicarmos as estimativas destas duas instituições a todos os gastos dos países de rendimento baixo e médio, obtemos o seguinte intervalo:

- As lacunas de eficiência no investimento, na saúde e na educação ascendem a cerca de 0,9 biliões de dólares americanos. Se as mesmas lacunas se aplicassem a todos os gastos não relacionados com juros (dinheiro que o governo gasta em programas, em oposição ao serviço da dívida), o valor subiria para **1,8 biliões de dólares americanos**.
- **O desperdício quantificado** ascende a cerca de **1 bilião de dólares** por ano, ou **16% das despesas**. “

E depois há a **nova (e esperada) terceira onda de filantropia**. ...

«E se, em vez de injetar 50 mil milhões de dólares no sistema existente, utilizássemos parte desse dinheiro — além da tecnologia que o criou — para desbloquear os 1 a 2 biliões de dólares que são gastos de forma subótima todos os anos?....»

«Apresentamos o **Observatório do Financiamento do Desenvolvimento**: «... O Observatório do Financiamento do Desenvolvimento é a modesta contribuição da ONE Data para reestruturar o sistema, renovar as infraestruturas e **repensar os 6 biliões de dólares que já estão a ser gastos pelos países de rendimento baixo e médio**. Por isso, **estabelecemos uma parceria com a Google e a Fundação Rockefeller — juntamente com muitas outras entidades, como a Fundação Gates, a SEEK Development e a Iniciativa Internacional para a Transparência da Ajuda — para resolver esta situação**. Realizámos um trabalho gigantesco de engenharia de dados para **interligar conjuntos de dados fragmentados relativos à dívida, à despesa interna, à ajuda e a outros fluxos financeiros**, e solicitámos a especialistas de renome na área do financiamento do desenvolvimento que **treinassem uma ferramenta de IA que lhe permita explorar esses dados....**”

Justiça Fiscal Global

TWN — O que está em jogo nas negociações fiscais da ONU

<https://www.twn.my/title2/finance/2026/fi261002.htm>

«Têm vindo a decorrer na ONU negociações intergovernamentais para elaborar uma Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Cooperação Fiscal Internacional. **De acordo com um novo Documento Informativo da TWN, da autoria de Manuel F. Montes, consultor sénior da Society for International Development, o atual sistema fiscal internacional permite que as empresas multinacionais e os indivíduos abastados transfiram os seus rendimentos para jurisdições com impostos baixos ou inexistentes, privando os países de receitas fiscais substanciais.** O que está em jogo nas negociações da ONU é **uma proposta de alteração das regras para conceder a todos os governos os meios necessários para tributar os lucros e rendimentos obtidos no seu próprio território.**»

«O documento informativo está disponível aqui...»

Trump 2.0, Estratégia Global de Saúde dos EUA e acordos bilaterais de saúde

Devex — Organização de fiscalização identifica lacunas nos planos do Departamento de Estado para a liderança na ajuda regional

<https://www.devex.com/news/watchdog-finds-holes-in-state-dept-plans-for-regional-aid-leadership-113574>

«Os responsáveis do Departamento de Estado afirmaram que os gabinetes regionais tomariam melhores decisões em matéria de ajuda externa. No entanto, segundo o inspetor-geral, têm carecido da orientação necessária para o fazer.»

«O órgão de fiscalização independente do Departamento de **Estado dos EUA** identificou graves deficiências no plano da administração Trump para atribuir aos gabinetes regionais e aos “centros regionais de assistência” a responsabilidade pelos programas de ajuda externa herdados da **USAID**. O processo foi prejudicado por uma divisão de responsabilidades pouco clara, má comunicação e lacunas de planeamento que comprometeram a capacidade do departamento de monitorizar os seus programas, de acordo com **uma avaliação divulgada esta semana** pelo Gabinete do Inspetor-Geral...»

Daily Trust - Acordo de saúde entre a Nigéria e os EUA sob escrutínio

<https://dailytrust.com/nigeria-us-health-deal-under-scrutiny/>

«Um acordo na área da saúde no valor de 5 mil milhões de dólares entre a Nigéria e os Estados Unidos suscitou polémica depois de o presidente do Gana, John Dramani Mahama, ter revelado que o seu país rejeitou um acordo semelhante devido a preocupações com a violação de dados.»

Devex Pro – «Os valores não estão à venda»: as ONG europeias que recusam fundos de ajuda dos EUA

<https://www.devex.com/news/values-are-not-for-sale-the-european-ngos-turning-down-us-aid-funds-113491>

(acesso restrito) «A Norwegian People's Aid e a DanChurchAid estão a recusar fundos do Departamento de Estado em vez de se submeterem a uma política antiaborto abrangente, o que está a custar postos de trabalho e programas de desminagem em todo o mundo.»

Transições na saúde, cuidados integrados...

Devex - TB blunt

[Devex](#) ;

«África passou décadas a criar sistemas para detetar e tratar a tuberculose. No entanto, esses mesmos sistemas podem fazer com que os doentes com outras doenças pulmonares graves sejam ignorados, mesmo quando apresentam sintomas semelhantes. **Agora, a Organização Mundial de Saúde pretende que os países aproveitem essa infraestrutura dedicada à tuberculose para combater um leque muito mais vasto de doenças pulmonares, ao abrigo de uma resolução histórica que apela a cuidados respiratórios integrados.**

«... Mas há um senão, escreve Rumbi Chakamba, editora sénior da Devex. **Enquanto os programas de tuberculose têm beneficiado de atenção política, financiamento específico e sistemas de notificação sofisticados, doenças como a asma e a doença pulmonar obstrutiva crónica têm sido, em grande parte, deixadas para trás.** Muitos países africanos nem sequer dispõem de dados nacionais fiáveis sobre o número de pessoas afetadas.»

«**Alguns países, incluindo a Etiópia, o Uganda e a Nigéria, já estão a avançar no sentido de cuidados mais integrados.** Mas com os orçamentos da saúde sobrecarregados e o financiamento externo a diminuir, a **questão é se terão meios para expandir os serviços...**»

«Como adverte o professor **Jeremiah Chakaya Muhwa**, que integra o comité executivo da Sociedade Torácica Pan-Africana, **os países precisam, em primeiro lugar, de compreender a dimensão do problema.** “Se quisermos dar vida a esta resolução no contexto africano, **precisamos de saber qual é a situação no que diz respeito às doenças respiratórias crónicas em África.**” ...»

- Para mais informações, consulte [a Devex](#): **África quer transformar os cuidados pulmonares. Poderá a tuberculose mostrar o caminho?**

«**Uma resolução histórica da OMS apela à integração dos cuidados respiratórios nos sistemas de saúde existentes.** Os especialistas afirmam que a luta de décadas da África contra a tuberculose oferece tanto **um modelo a seguir como um exemplo a evitar.**»

Recursos Humanos para a Saúde

Lancet Regional Health Africa (Editorial) — Harmonizar a formação das profissões de saúde em toda a África para uma força de trabalho de saúde resiliente

[Harmonizar a formação das profissões de saúde em toda a África para uma força de trabalho de saúde resiliente](#)

«A África enfrenta um desequilíbrio profundo na sua força de trabalho na área da saúde: prevê-se um aumento de 40% no número de profissionais, a par de uma escassez, com base nas necessidades, de 6,1 milhões de profissionais de saúde até 2030. Embora seja necessário aumentar o número de profissionais qualificados, é ainda mais crucial **garantir que as competências que adquirem nas diversas instituições de ensino africanas estejam alinhadas com as necessidades do sistema de saúde e com os ambientes de prática em que irão trabalhar**. Por exemplo, os licenciados não devem estar preparados apenas para os cuidados hospitalares, mas também para os cuidados de saúde primários, o envolvimento comunitário, a saúde digital, a resposta a emergências e a prestação de serviços em contextos rurais e carenciados....”

«Apesar dos desafios comuns, os sistemas fragmentados de formação em profissões de saúde em África produzem licenciados com competências variáveis. As diferenças nos programas curriculares, nos resultados de aprendizagem, na capacidade do corpo docente, nos recursos educativos, na avaliação e acreditação, na exposição clínica, na formação prática e na portabilidade das qualificações continuam a limitar o desenvolvimento de uma força de trabalho na área da saúde consistente e de alta qualidade. Esta fragmentação dificulta a garantia de um padrão comum de competência, o apoio à mobilidade ou a comparação da qualidade da formação entre instituições.

Para dar resposta a esta fragmentação, os **programas curriculares protótipos africanos baseados em competências**, desenvolvidos pelo Gabinete Regional da OMS para África (programas curriculares da OMS/AFRO) em colaboração com especialistas regionais e globais, lançam as bases para uma harmonização que contribuirá para uma formação em profissões de saúde fiável e de alta qualidade em toda a África. Na recente 9.ª conferência do Fórum Africano para a Investigação e Educação em Saúde (**AFREhealth**), realizada no Uganda, a necessidade de adotar e adaptar esses currículos para a formação dos profissionais de saúde foi reiterada num apelo urgente ao reforço da formação baseada em competências, com vista a colmatar o fosso entre os programas educativos e as expectativas do sistema de saúde....”

Dia Mundial da Saúde Mental (10 de outubro) e outras notícias sobre saúde mental

As novas orientações da OMS apelam à transição dos cuidados de saúde mental institucionais para os cuidados baseados na comunidade

<https://www.who.int/news/item/09-10-2026-who-urges-shift-from-institutional-to-community-based-mental-health-care>

«Na véspera do Dia Mundial da Saúde Mental, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou um novo **guia** para apoiar os países na transição de modelos de cuidados de saúde mental **institucionalizados**, centrados em estadias prolongadas em hospitais psiquiátricos, **para cuidados centrados na pessoa na comunidade**, que respeitem os direitos e as escolhas das pessoas.»

«Muitas pessoas com perturbações de saúde mental vivem atualmente em grandes hospitais psiquiátricos e instituições de assistência social. Quase metade encontra-se retida nestas instalações contra a sua vontade durante meses, anos ou mesmo décadas, ficando assim isoladas do mundo exterior. ...»

«... Conhecido como **desinstitucionalização (DI)**, este **processo envolve ajudar as pessoas que passaram longos períodos (seis meses ou mais) em hospitais psiquiátricos a regressar e a viver nas suas comunidades**, com os cuidados, o apoio e as oportunidades de que necessitam para levar uma vida plena...»

Mais sobre as DNT

Lancet (Política de Saúde) – Reforçar os sistemas de saúde para dar prioridade, prestar cuidados e prevenir a osteoartrite: um roteiro para a política de saúde global

A. M. Briggs; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(26\)01700-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)01700-9/fulltext)

PS: 12 de outubro é o Dia Mundial de Sensibilização para a Artrite.

«Até 2050, prevê-se que quase mil milhões de pessoas vivam com osteoartrite — uma doença musculoesquelética incapacitante para a qual, atualmente, não existe cura. Apesar do seu impacto e dos custos que acarreta, a osteoartrite continua, em grande medida, invisível nas agendas de saúde nacionais e globais, está mal integrada nos modelos de prestação de cuidados para outras doenças crónicas e é frequentemente vista como inevitável com o envelhecimento e associada a **opções terapêuticas limitadas**. Este contexto gera um problema de identidade em torno da osteoartrite que alimenta a frustração entre quem vive com a doença e os profissionais de saúde, perpetua o estigma e as desigualdades, compromete o acesso a intervenções eficazes e, fundamentalmente, retira a prioridade à osteoartrite nas políticas de saúde. **Como podem os sistemas de saúde ser reforçados para mitigar o fardo da doença e dar prioridade à prevenção e ao controlo da osteoartrite?** Apresentamos um roteiro co-criado e globalmente relevante para respostas de política de saúde em matéria de prevenção e cuidados da osteoartrite que vão além das metas da Agenda 2030 da ONU. ... O roteiro assenta em três prioridades estratégicas sustentadas por princípios orientadores de uma abordagem ao longo do ciclo de vida, dando prioridade à equidade na saúde e garantindo que as respostas sejam acessíveis e sustentáveis em todas as economias. **Prioridade 1:** reconhecer e dar resposta à osteoartrite através do reforço de capacidades na vigilância nacional da carga da doença, dos custos e dos fatores de risco modificáveis, e da integração explícita da saúde musculoesquelética nas políticas de saúde nacionais e subnacionais. **Prioridade 2:** ampliar os cuidados de elevado valor, centrados na pessoa e equitativos para cerca de 600 milhões de pessoas que vivem com osteoartrite. Esta prioridade requer uma reformulação das narrativas sociais em torno da osteoartrite e a reconfiguração dos modelos de prestação de cuidados para integrar a osteoartrite nos cuidados de saúde primários e na

gestão das doenças crônicas, abordando simultaneamente os determinantes sociais, ambientais e comerciais da saúde musculoesquelética. **Prioridade 3:** abrandar a progressão da osteoartrite através da prevenção primária e secundária direcionada para o excesso de peso corporal e as lesões articulares, possibilitada pela cooperação intersetorial e inter-doenças.»

Determinantes da Saúde

SRHR Globalização e Saúde — Integrar a economia social e solidária na saúde global: rumo a uma transformação estrutural para a equidade, resiliência e sustentabilidade

M. Fujita, D. McCoy, R. van de Pas et al.; <https://link.springer.com/article/10.1186/s12992-026-01240-w>

«A saúde global é moldada por desafios complexos e interdependentes nos domínios social, comercial, ambiental, tecnológico e político, que não podem ser resolvidos apenas pelo setor da saúde. Em resposta a isso, modelos e paradigmas económicos alternativos têm vindo a ganhar destaque. **O conceito de Economia Social e Solidária (ESS) — formalmente reconhecido numa resolução das Nações Unidas de 2023 — surgiu como uma abordagem promissora. Este artigo examina a forma como a ESS tem sido abordada na investigação sobre saúde global e explora as suas potenciais contribuições para a equidade, a resiliência e a sustentabilidade, não apenas como um quadro normativo, mas para proporcionar uma abordagem institucional que permita concretizar essas normas.** Para ilustrar este potencial, **centramos a nossa atenção na saúde dos migrantes**, uma agenda-chave da saúde global que destaca a forma como múltiplos determinantes da saúde interagem para influenciar a saúde das populações. **A saúde na migração exemplifica como as práticas inclusivas e baseadas na solidariedade da ESS podem interagir com estes determinantes**, promovendo simultaneamente a aprendizagem transfronteiriça e a defesa de sistemas mais equitativos, resilientes e sustentáveis. “

“... **Defendemos que, embora a ESS continue a ser marginal no discurso da saúde global, possui um potencial substancial e subvalorizado como abordagem integradora e impulsionada pela comunidade para promover a equidade, a resiliência e a sustentabilidade.** Reconhecer e integrar a ESS nos quadros globais de saúde é simultaneamente oportuno e necessário para abordar os diversos determinantes que moldam a saúde da população. Tendo em conta as razões pelas quais os anteriores quadros económicos e de saúde orientados para a equidade têm enfrentado dificuldades em alcançar mudanças estruturais, **situamos a ESS no âmbito desta questão mais ampla da responsabilização na governação global da saúde.**»

Saúde Planetária e determinantes ambientais da saúde

Reuters – Por dentro do impasse no principal órgão mundial de ciência climática

[Reuters](#);

Resumo via Nature: «Um impasse sem precedentes entre os membros do Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC) poderá afetar a publicação do seu influente relatório sobre as alterações climáticas. O desacordo significa que a conferência climática da ONU de 2028 (COP33) — que incluirá um importante “balanço global” dos progressos alcançados — poderá decorrer sem uma base científica atualizada para as negociações climáticas. ... Os países produtores de petróleo têm sido acusados por alguns outros membros do painel de utilizarem a questão como uma tática para protelar o processo.»

- Ver também o Guardian: [O IPCC está sob pressão para adiar a publicação de um importante relatório global sobre o clima](#)

«O relatório AR7 estava previsto para 2028, a tempo da cimeira COP33, mas alguns países produtores de petróleo e grandes países em desenvolvimento querem adiá-lo.»

Aliança para o Clima e a Saúde — Quadro de avaliação: a Colômbia obtém as melhores notas, enquanto os países com elevadas emissões fazem muito pouco para proteger a saúde das alterações climáticas

<https://climateandhealthalliance.org/press-releases/scorecard-colombia-gets-top-marks-while-high-emitting-countries-doing-too-little-to-protect-health-from-climate-change/>

«A Colômbia é o país que integra mais profundamente a saúde no seu plano climático nacional, de acordo com um novo quadro de avaliação global publicado hoje, seguida de perto pela Nigéria e pelo Camboja.»

«O mais recente «**Healthy NDC Scorecard**», publicado pela Global Climate and Health Alliance, conclui que, pelo contrário, os compromissos climáticos dos governos do Japão, da Nova Zelândia e da Índia não têm devidamente em conta a saúde, enquanto as economias com elevadas emissões, incluindo os membros da UE, a China, o Brasil e o Reino Unido, fazem referência à saúde nos seus planos climáticos nacionais, mas não associam isso às metas ambiciosas de redução de emissões necessárias para proteger a saúde...»

HPW – A pressão dos países de baixos rendimentos por financiamento climático para a saúde depara-se com resistência alemã antes da COP31

<https://healthpolicy-watch.news/low-income-countries-push-for-climate-money-for-health-meets-german-pushback-ahead-of-cop31/>

Imagem da Cimeira Mundial da Saúde em Berlim.

«O principal responsável alemão pelas questões climáticas rejeitou, na segunda-feira, um apelo dos países mais pobres do mundo para que se destinem mais fundos climáticos à saúde. A disputa pelos fundos da COP31 tem início oficial no próximo mês, em Antália, na Turquia. Nos corredores da Cimeira Mundial da Saúde, em Berlim, já começou...»

«Menos de 0,5% do financiamento climático é destinado à saúde», afirmou o Dr. Sidi El Moctar, um responsável do Ministério da Saúde da Mauritânia, num painel da Cimeira Mundial da Saúde.

Ele queria saber como é que os países menos desenvolvidos, incluindo a Mauritânia, poderiam obter mais recursos para fazer face às crises de saúde agravadas pelas alterações climáticas.

...Mas Jochen Flasbarth, secretário de Estado do Ministério do Ambiente da Alemanha, questionou o número antes de responder. «Eu colocaria alguns pontos de interrogação», disse ele sobre o valor, que a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou pela primeira vez em 2021 e que ainda estava a ser citado na COP30, no Brasil, no ano passado...»

«O financiamento climático específico para a saúde que chega aos países vulneráveis às alterações climáticas ascende a cerca de 500 milhões a 700 milhões de dólares por ano, o que representa cerca de 2% do financiamento para a adaptação e os 0,5% do financiamento climático multilateral citados pelo negociador, segundo relatou a Health Policy Watch na COP30...»

«Sempre que trabalhamos na mitigação, isso tem também um impacto no setor da saúde», afirmou Flasbarth. «Quando se restringe a questão ao montante que vai para o setor da saúde, como hospitais, instituições médicas e assim por diante, então esse valor pode ser menor.»...»

“... A troca de palavras, interrompida quando Flasbarth abandonou o painel mais cedo para outro compromisso, antecipa uma questão crítica para o mundo da saúde que voltará a ser abordada no próximo mês na COP31: será que a saúde global alguma vez terá um lugar de destaque na discussão sobre o financiamento climático?...”

“Enquanto os governos ricos consideram as suas reduções de emissões como proteção da saúde, os países na linha da frente da crise climática afirmam que as clínicas, as cadeias de frio e a vigilância de doenças de que necessitam para sobreviver ao calor, às inundações e aos surtos não têm financiamento. Um relatório especial da OMS e do Brasil, lançado na COP30 em Belém no ano passado, estimou o custo da adaptação direta na área da saúde nesses países em mais de 22 mil milhões de dólares por ano até 2035... “

«O argumento apresentado por Flasbarth a favor da mitigação como despesa de saúde é corroborado por ameaças ambientais críticas, como a poluição atmosférica resultante da queima de combustíveis fósseis, que causa cerca de cinco milhões de mortes prematuras por ano. A redução das emissões poderia trazer benefícios significativos para a saúde e diminuir a pressão sobre os sistemas de saúde em poucos anos...»

PS: «Em Antália, a saúde não terá uma via de negociação formal própria. O Ministério da Saúde da Turquia planeia um Dia da Saúde a 9 de novembro, dia de abertura da cimeira, e “Sistemas de Saúde Dinâmicos e Resilientes” é um dos 10 temas da agenda de ação da presidência, uma via voluntária fora das negociações formais.»

“«Há alguns progressos», afirmou o negociador mauritano sobre o esforço para integrar o financiamento da saúde nas negociações sobre o clima. «Mas precisamos de mais vozes nestas salas.»

PS: «Para agravar a crise de financiamento, mais de 90% do que os bancos de desenvolvimento disponibilizam para a adaptação no setor da saúde chega sob a forma de empréstimos e não de

subvenções, o que constitui um grande obstáculo para os governos de baixos rendimentos que já enfrentam dificuldades para honrar o serviço da dívida...»

Science (Editorial) — Para reverter a perda da natureza, é preciso mudar o que a impulsiona

D. Cooper et al.; <https://www.science.org/doi/10.1126/science.aen0122>

«Esta semana, na 17.^a Reunião da Conferência das Partes da Convenção sobre a Diversidade Biológica (COP17), delegados de 195 países e da União Europeia reúnem-se em Yerevan, na Arménia, para uma revisão global dos progressos alcançados no âmbito do **Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal**, um conjunto internacional de objetivos e metas adotado em 2022 para combater a crise da biodiversidade. **A questão urgente que se lhes coloca é clara: o que é que tem de mudar agora para travar e reverter o declínio da natureza e colocá-la num caminho de recuperação até 2030?** A COP-17 surge num momento em que a cooperação internacional se encontra sob pressão crescente. ...»

- Relacionado: Notícias da ONU – [O mundo está a travar uma «guerra contra a natureza», à medida que o progresso em relação às metas de biodiversidade fica aquém do esperado](#)

«Menos de metade das metas nacionais estabelecidas para proteger as plantas, os animais e os ecossistemas do mundo estão no bom caminho, alerta a ONU num novo relatório, dias antes de os países se reunirem em Yerevan, na Arménia, para a conferência sobre biodiversidade COP17... ... Um dos principais objetivos do acordo era proteger pelo menos 30 por cento das terras, águas interiores, costas e oceanos do mundo até 2030. No entanto, mesmo que os compromissos atuais sejam cumpridos, apenas 26 por cento das terras e 12 por cento dos oceanos estariam protegidos até esse prazo, conclui o relatório.»

«O progresso também está a ficar aquém no que diz respeito a financiamento, competências, cooperação e dados, bem como a incentivos económicos que recompensem a proteção da natureza em vez da sua destruição...»

Notícias sobre as Alterações Climáticas – O desmatamento global abrandou em 2025, mas as eleições no Brasil podem anular os ganhos «frágeis»

<https://www.climatechangenews.com/2026/10/14/global-deforestation-slowed-in-2025-but-brazils-election-could-undo-fragile-gains/>

(acesso restrito) «Os países continuam 70% aquém do caminho para cumprir a meta de acabar com a desflorestação até 2030, uma vez que os progressos na América Latina foram contrabalançados pelos fracassos em África.»

«... Os governos latino-americanos tomaram medidas severas contra o desmatamento em 2025, levando a que a desflorestação global registasse a maior queda desta década, mas as mudanças políticas e o provável impacto de um forte El Niño ameaçam anular esses ganhos “frágeis”, segundo um novo relatório...»

HPW Watch – Mais de 800 milhões de crianças apresentam níveis perigosos de chumbo no sangue

<https://healthpolicy-watch.news/over-800-million-children-have-unsafe-lead-levels-in-their-blood/>

«Mais de 800 milhões de crianças apresentam níveis perigosos de chumbo no sangue, de acordo com as últimas estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS)»...

- Ver também Notícias da ONU – [A OMS apela a uma ação mais rápida para pôr fim à exposição ao chumbo, que mata 3,5 milhões de pessoas anualmente](#)

«Os países devem acelerar os esforços para prevenir a exposição ao chumbo, que se estima causar mais de 3,5 milhões de mortes a nível global todos os anos e afeta centenas de milhões de crianças, afirmou a Organização Mundial da Saúde (OMS) na quinta-feira.»

«A agência da ONU lançou este apelo na véspera da [Semana Internacional de Prevenção do Envenenamento por Chumbo](#), que decorre de 18 a 26 de outubro. ...»

BioScience — O relatório sobre o estado do clima em 2026: desafios e oportunidades

W B Ripple et al; <https://academic.oup.com/bioscience/advance-article/doi/10.1093/biosci/biag125/8836482?login=true>

«O sistema climático da Terra está a adentrar-se cada vez mais em território desconhecido. **Apresentamos a atualização de 2026 dos sinais vitais planetários** que acompanham o estado do sistema climático da Terra, a par de indicadores das atividades humanas que impulsionam as mudanças em curso. **Dos 16 indicadores relacionados com o clima, sete encontram-se atualmente em níveis extremos sem precedentes...**»

Independent - Os vegetais têm agora metade do valor nutricional que tinham há 60 anos. Os especialistas descobriram o motivo

<https://www.independent.co.uk/news/uk/home-news/vegetables-nutrition-soil-quality-decline-b3063325.html>

«Menos de um terço das variedades de trigo utilizadas no pão lançadas desde a década de 1960 cumprem o valor-alvo recomendado para o zinco, devido à má qualidade do solo.»

«O [estudo](#), realizado por investigadores da Deep Science Ventures (DSV), revelou [que](#) hoje em dia [é necessário consumir](#) o dobro da quantidade de frutas e [legumes](#) para obter o mesmo nível de minerais, como potássio, magnésio ou cobre, que há 60 anos...»

Mais sobre SRHR

PMNCH (Resumo de políticas): Colmatar o défice de financiamento para a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes

<https://pmnch.who.int/resources/publications/m/item/policy-brief-closing-the-financing-gap-for-adolescent-sexual-and-reproductive-health-and-rights>

«Elaborado com o apoio da Parceria para a Saúde Materna, Neonatal e Infantil (PMNCH) e do Centro Internacional de Investigação para o Desenvolvimento do Canadá (IDRC), **este resumo de políticas defende um financiamento acrescido, sustentável e equitativo para a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes (ASRHR), particularmente em países de rendimento baixo e médio.** O documento destaca **um défice de financiamento substancial, estimado entre 2,4 e 4,2 mil milhões de dólares americanos por ano em África, na Ásia, na América Latina e nas Caraíbas, com base nos preços de 2016.**»

«... Isso demonstra que investir na saúde dos adolescentes, incluindo a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes (ASRHR), pode gerar benefícios significativos a nível sanitário, social e económico, com retornos de até 8,70 dólares americanos por cada dólar americano investido em intervenções abrangentes de saúde para adolescentes em determinados países de rendimento baixo e médio. ... O documento insta os governos e os parceiros de desenvolvimento a reforçarem a mobilização de recursos nacionais, a integrarem serviços abrangentes **de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes** na cobertura universal de saúde, a melhorarem a transparência e a responsabilização no financiamento e a adotarem abordagens multissetoriais que combatam as desigualdades estruturais. Salienta ainda a participação significativa dos adolescentes nas decisões de financiamento, a elaboração de políticas baseadas em dados concretos e uma coordenação mais forte entre os sistemas de saúde, educação e proteção social. **Em última análise, o documento de orientação política posiciona o financiamento da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes tanto como uma prioridade de saúde pública como um investimento estratégico no desenvolvimento sustentável...**»

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde

HPW — Especialistas recomendam formas de esticar os stocks de vacinas face à redução dos orçamentos

<https://healthpolicy-watch.news/experts-recommend-ways-to-stretch-vaccine-supplies-in-face-of-dwindling-budgets/>

«Face à redução dos orçamentos da saúde, o comité de peritos da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre imunização apresentou várias sugestões para permitir que os países otimizem os stocks de vacinas existentes...»

«Os países podem continuar a administrar uma única dose da vacina contra o papilomavírus humano (HPV) a raparigas com idades entre os 9 e os 14 anos para prevenir o cancro do colo do

útero — em vez de duas doses, aconselhou o [Grupo Consultivo Estratégico de Peritos em Imunização](#) (SAGE). Isto poderá permitir que os países com recursos limitados alarguem a vacinação a mulheres com idades até aos 30 anos que não tenham sido vacinadas, bem como a vacinação de rotina a rapazes com idades entre os 9 e os 14 anos. **O SAGE recomenda também que os países possam considerar a vacinação de rotina de raparigas com idades entre os 4 e os 8 anos com uma única dose da vacina contra o HPV «se tal for suscetível de resultar num aumento da adesão e da cobertura vacinal»....»**

«... Os países podem também considerar uma única vacinação contra a difteria durante um surto, embora o SAGE adverte que esta deve ser seguida de imunização de rotina. As crianças com menos de um ano recebem normalmente três doses da vacina contra a difteria, o tétano e a tosse convulsa (DTP3).....»

«... O principal fator por trás das novas recomendações do SAGE é o défice de fundos que a Gavi, a plataforma global de vacinas, enfrenta. A Gavi apoia a imunização nos países mais pobres do mundo, com um rendimento nacional bruto per capita igual ou inferior a 2 300 dólares — e 56 países preenchem esses critérios este ano. ... No entanto, a Gavi apenas conseguiu angariar 9,3 mil milhões de dólares do seu orçamento estratégico recalibrado de 10,2 mil milhões de dólares.»

«O SAGE observou que o financiamento da Gavi atualmente disponível é “insuficiente para manter a utilização das vacinas atualmente incluídas nos programas nacionais de imunização, o que compromete os ganhos alcançados pelos países até à data e pode minar a confiança nos programas de vacinação” ...»

«A Dra. Kate O’Brien, diretora de Imunização, Vacinas e Produtos Biológicos da OMS, reconheceu que os défices de financiamento nacionais e da Gavi obrigarão os países a tomar «decisões difíceis em matéria de prioridades»....»

«... O SAGE congratulou-se com o desenvolvimento acelerado de vacinas que visam a Doença do Vírus Ébola Bundibugyo (BVD) e com o estabelecimento do «protocolo único e da conceção de plataforma adaptativa do ensaio clínico aleatório controlado (RCT) TUMAINI». Esta plataforma permitirá a avaliação eficiente de duas vacinas candidatas específicas para a BVD (a ChAdOx1 BDBV da Universidade de Oxford e a mRNA-1469 da Moderna), bem como da Ervebo, uma vacina já autorizada para o Ébola Zaire. ...»

«O’Brien afirmou que o ensaio de fase 1 da ChAdOx1 foi concluído e que um comité consultivo técnico da OMS iria analisar os seus dados “dentro de poucos dias ou semanas”, bem como avaliar o progresso da vacina da Moderna. Se os dados de segurança forem “suficientemente positivos”, ela espera que as vacinas avancem rapidamente para os ensaios de fase 2 e fase 3 – possivelmente já no final deste mês...»

“O SAGE recomendou também a vacinação específica contra a varíola dos macacos em pessoas em risco de infeção nas comunidades afetadas pelo vírus, incluindo crianças, pessoas expostas através de redes de contacto sexual, contactos de pessoas com varíola dos macacos e profissionais de saúde com exposição repetida. ...”

Guardian - Ensaio clínico controverso de vacina promovido por RFK Jr. recebe luz verde na Guiné-Bissau

<https://www.theguardian.com/society/2026/oct/09/vaccine-trial-guinea-bissau-rfk-jr>

«A dose recomendada da vacina contra a hepatite B será retida a milhares de recém-nascidos por investigadores dinamarqueses.»

Quatro membros da comissão demitiram-se em protesto. ... «Stig Børsen Hansen, membro fundador e um dos dois revisores que apresentaram o estudo à comissão dinamarquesa, demitiu-se do grupo na sexta-feira em protesto, **invocando graves questões éticas relacionadas com o estudo.** «Estão agora a inscrever recém-nascidos num sorteio para testar uma hipótese», afirmou Hansen. As crianças selecionadas aleatoriamente para não receberem a dose de vacina ao nascer, aquelas que «perderam a lotaria», enfrentam, logo nos primeiros dias de vida, o risco de contrair hepatite B, que pode causar danos irreversíveis para toda a vida. «Elas contraem hepatite B no contexto de fazerem parte de um projeto de investigação», afirmou Hansen, o que fez com que a sua infeção ocorresse, na prática, «por design»...»

- Mas veja também esta **atualização da Reuters**: [A Guiné-Bissau afirma que não aprovou o ensaio da vacina contra a hepatite B em recém-nascidos](#) (13 de outubro)

Política Global — Soberania Diagnóstica num Mundo em Fragmentação

<https://www.globalpolicyjournal.com/blog/14/10/2026/diagnostic-sovereignty-fracturing-world>

«José Pereira-Leal defende que os diagnósticos devem ser entendidos como a infraestrutura de deteção da bio-soberania. Os governos reconhecem cada vez mais a sua importância estratégica, mas esse reconhecimento raramente se traduz em capacidade responsável.»

«... Um comentário recente *na revista Global Policy* situou **a bio-soberania** no âmbito desta luta mais ampla pelo controlo sobre os sistemas biológicos, as infraestruturas e o conhecimento. Quero aprofundar esse argumento um nível. **São os diagnósticos que tornam esses sistemas biológicos visíveis.** Um governo não pode exercer autoridade significativa sobre um risco que não consiga detetar, quantificar, interpretar ou acompanhar de forma fiável...»

«Utilizo o termo **“soberania diagnóstica”** para designar: *A capacidade de uma comunidade política para gerar e utilizar informação diagnóstica fiável, oportuna e adequada em sistemas humanos, animais, vegetais, alimentares e ambientais, tanto em condições de rotina como em situações de crise, mantendo simultaneamente um controlo efetivo sobre as dependências críticas necessárias para sustentar essa função...*»

«...Num **documento de trabalho comparativo**, analisei 20 documentos oficiais de políticas de 15 entidades nacionais e regionais, com os instrumentos da Organização Mundial de Saúde a fornecerem o contexto global. A análise, que se centrou no diagnóstico humano, abrangeu a preparação, as contramedidas médicas, a tecnologia e a indústria médicas, a soberania e a resiliência sanitárias, a genómica, os dados e a saúde de precisão...»

O Coletivo para os Determinantes Políticos da Saúde - Indústria Médica para África, por África

L. Paremoer; <https://www.globe.uio.no/english/research/networks/the-collective-for-the-political-determinants-of-health/blog/lauren-paremoer/medical-manufacturing-for-africa-by-africa.html>

«Embora os esforços contemporâneos para estabelecer infraestruturas de produção médica no continente sejam por vezes apresentados como inovadores, na verdade antecedem a pandemia da COVID-19 e até mesmo a pandemia do VIH/SIDA», afirma **Lauren Paremoer**, membro do Coletivo. **Ela apresenta as principais conclusões de um artigo recentemente publicado, que co-escreveu com Hamish Evans e Anne Pollock, explorando como a produção médica era concebida e perseguida nas décadas de 1960 e 1970, em comparação com um mundo pós-covid. “**

Diversos

Notícias da ONU — O aumento da pobreza é «um sinal de alerta para o mundo», afirma o responsável pelo desenvolvimento da ONU

<https://news.un.org/en/story/2026/10/1168574>

«O número de pessoas que vivem em situação de pobreza “multidimensional” aumentou pela primeira vez em 15 anos, atingindo 1,2 mil milhões, à medida que as famílias lutam para satisfazer as suas necessidades básicas.»

“Esta conclusão surge na **atualização de 2026** do Índice Global de Pobreza Multidimensional (MPI), publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pela Universidade de Oxford, que mede as dificuldades sobrepostas nas áreas da saúde, educação e nível de vida. ... O número de 1,2 mil milhões representa mais 51,5 milhões de pessoas do que na atualização de 2025. Deste número, mais de metade são crianças – 617 milhões – e 83 por cento vivem em zonas rurais. ...”

HPW – Dia Internacional das Mulheres Rurais: a geografia não deve determinar a saúde de uma mulher

A Kanhai et al; <https://healthpolicy-watch.news/international-day-of-rural-women-geography-should-not-decide-a-womans-health/>

«Neste Dia Internacional das Mulheres Rurais (15 de outubro), os países devem comprometer-se a combater a disparidade entre os serviços de saúde nas zonas urbanas e rurais.»

PS: «A OMS estima que **cerca de dois mil milhões de pessoas** que vivem em comunidades rurais e remotas não tenham acesso adequado a serviços de saúde essenciais. A escassez de profissionais de saúde faz parte do problema. ...»

Relatório Mundial da Lancet — A saúde nas eleições no Brasil

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(26\)02084-2/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)02084-2/abstract)

«À véspera do segundo turno das eleições presidenciais entre Lula e Flávio Bolsonaro, especialistas destacam o que está em jogo para a saúde. Luke Taylor reporta a partir do Rio de Janeiro.»

Carta da Lancet - Dar prioridade ao futuro dos jovens é uma escolha política urgente

Johann Omiya; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(26\)02086-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)02086-6/fulltext)

«... A França não é o único país onde os jovens têm manifestado a sua raiva e angústia. Por exemplo, na Índia, o Partido Cockroach Janta surgiu a partir de estudantes indignados. Apelo, portanto, a uma consideração holística destes fatores, utilizando uma abordagem de promoção da saúde, através de ações em políticas intersectoriais e nos ambientes em que os jovens vivem. Os jovens e as crianças devem ser considerados verdadeiros atores políticos e a sua participação nos processos de elaboração de políticas, em todos os setores, deve ser possibilitada — tal como afirmado pela Comissão *OMS-UNICEF-Lancet*. De um modo mais geral, a luta contra os interesses comerciais estabelecidos é uma prioridade urgente para o bem-estar das gerações futuras...»

Guardian – Pessoas LGBTQ+ escondem-se no Senegal enquanto centenas são detidas

<https://www.theguardian.com/global-development/2026/oct/15/senegal-homosexuality-criminalised-anti-lgbtq-arrests-hiv-testing-human-rights-watch>

«Pelo menos 320 pessoas detidas por “atos contra a natureza” após o endurecimento da lei que criminaliza a homossexualidade, **relata a HRW.**»

«Detenções em massa, **testes de VIH forçados** e obstáculos à representação legal fazem parte de uma repressão crescente contra as pessoas LGBTQ+ no Senegal, de acordo com um **novο** relatório...»

Governança global da saúde e governança da saúde

Notícias da ONU — «A necessidade da ONU nunca foi tão grande», afirma o secretário-geral da ONU, propondo um orçamento mais reduzido de 3,3 mil milhões de dólares para 2027

<https://news.un.org/en/story/2026/10/1168586>

«No contexto das alterações climáticas, da revolução da IA, da guerra e do aumento da fome, “a necessidade da Organização das Nações Unidas nunca foi tão grande”, **afirmou na terça-feira o secretário-geral António Guterres, ao apresentar uma proposta de orçamento programático de 3,3 mil milhões de dólares para o próximo ano – um corte de 40,8 milhões de dólares.**»

«O orçamento-programa proposto para 2027 é 1,2 por cento inferior ao nível aprovado para 2026... As reformas da Iniciativa UN80 vão continuar, com mais cortes, transferências de pessoal e

a supressão ou reclassificação de alguns cargos... Um fluxo de caixa previsível e o pagamento atempado das quotas são essenciais, uma vez que os ganhos de eficiência não serão suficientes para resolver a crise de liquidez...»

- Relacionado – [Passblue: Os rumores nos corredores da ONU que pairam sobre a corrida à secretária-geral](#)

PS: «Uma **reportagem** do Politico da semana passada referiu que a administração Trump se opunha a todos os candidatos atuais e pretendia novos candidatos, uma vez que nenhum deles apoiava suficientemente os planos dos EUA para mudanças radicais na ONU...»

Globalização e Saúde – As portas da influência: uma análise de métodos mistos do financiamento dos meios de comunicação pela Fundação Gates e do discurso na saúde global

J Hasler-Bail et al; <https://link.springer.com/article/10.1186/s12992-026-01248-2>

«Este estudo teve como objetivo analisar as representações da Fundação Gates nos meios de comunicação social nos Estados Unidos, no Reino Unido e na Austrália entre 2013 e 2023, e examinar se o financiamento concedido pela Fundação a organizações de comunicação social influencia essas representações...»

Entre os resultados: «Utilizando uma abordagem de métodos mistos, este estudo empírico revelou que as representações nos meios de comunicação social enquadram predominantemente a Fundação Gates de forma positiva e favorecem a cobertura de abordagens verticais e específicas a determinadas doenças no âmbito da saúde global, particularmente doenças infecciosas, ao mesmo tempo que dão uma cobertura limitada a abordagens horizontais mais abrangentes...»

CESP – O Sul e o Sudeste Asiático na Governança Global da Saúde: Uma Perspetiva Regional

S. Venkateswaran et al.; <https://csep.org/discussion-note/south-and-southeast-asia-in-global-health-governance-a-regional-perspective/>

«... O Sul e o Sudeste Asiático — regiões que, em conjunto, abrigam um terço da população mundial — têm muito em jogo e o potencial para moldar o panorama dos GEE (Grupo do Banco Mundial [WBG], 2025). No entanto, apesar das crescentes capacidades industriais, farmacêuticas e técnicas, aliadas à influência geopolítica em expansão dos países dessas regiões, a representação do Sul e do Sudeste Asiático no discurso sobre os GEE continua limitada por uma capacidade institucional desigual. Este estudo analisa a forma como as principais instituições do GHG interagem com os países da região (incluindo o Afeganistão, o Bangladesh, o Butão, a Índia, as Maldivas, o Nepal, o Paquistão, o Sri Lanka, o Brunei, o Camboja, a Indonésia, o Laos, a Malásia, Mianmar, as Filipinas, Singapura, a Tailândia, Timor-Leste e o Vietname) e explora vias para reforçar a sua representação coletiva no GHG...»

Em desenvolvimento - A morte da ajuda foi um suicídio político

Lant Pritchett; <https://indevelopmentmag.substack.com/p/the-death-of-aid-was-political-suicide>

«Desde 2009, muitos países eliminaram ou rebaixaram as suas agências de desenvolvimento, historicamente independentes, semiautónomas ou de nível ministerial... ...Discutir os acontecimentos em torno da USAID de forma isolada é perder de vista o panorama geral. **Defendo que, nas últimas décadas, as organizações nacionais de ajuda externa seguiram uma estratégia política fundamentalmente errada. As agências de ajuda restringiram o foco da ajuda bilateral a meras ações diretas — em vez de ajudarem efetivamente os países em desenvolvimento a avançar nas suas metas nacionais de desenvolvimento mais amplas. Isto teve o efeito positivo de tornar a sua contribuição para resultados específicos mais legível e, por conseguinte, mais fácil de vender. Mas este foco mais restrito também enfraqueceu elementos centrais do apoio político, o que acabou por resultar na desvalorização organizacional e em cortes orçamentais. Ao cortarem o seu apoio político — as suas linhas de vida —, cometeram um suicídio assistido....»**

ODI (Documento informativo) – Qual o futuro da política externa feminista em matéria de multilateralismo regional e direitos humanos?

J. Michalko et al.; <https://odi.org/en/publications/where-next-for-feminist-foreign-policy-on-regional-multilateralism-and-human-rights/>

«À medida que a ordem liberal enfrenta desafios crescentes e os centros de poder geopolíticos se deslocam, **os mecanismos regionais de direitos humanos são essenciais** para salvaguardar a igualdade de género, a inclusão social e a paz e segurança sustentáveis.»

«**As principais recomendações enquadram-se em três áreas fundamentais:** Reforçar a legitimidade dos mecanismos regionais de direitos humanos; Aumentar a capacidade dos mecanismos regionais de direitos humanos; Colmatar as lacunas em matéria de conformidade e implementação...»

Saúde planetária

The Conversation — Alguns pontos de viragem climáticos estão a ser estudados muito mais do que outros — nova investigação

A Tszachor; <https://theconversation.com/some-climate-tipping-points-are-being-studied-far-more-than-others-new-research-293614>

«Num **novo estudo publicado na revista Proceedings of the National Academy of Sciences**, os meus colegas e eu analisámos 20 736 publicações científicas sobre 14 elementos de ponto de viragem climático, publicadas entre 2000 e 2025. **Queríamos saber onde se tem concentrado a atenção científica e se os sistemas com limiares de aquecimento estimados relativamente baixos tendem a receber mais atenção...**» Conheça as conclusões.

Philosophy Compass — A Filosofia Política do Pós-Crescimento e do Decrescimento

Catarina Neves, Ingrid Robeyns; <https://compass.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/phc3.70134>

«Este artigo discute o campo emergente da filosofia política do decrescimento e do pós-crescimento. “Pós-crescimento” e “decrescimento” são visões de sistemas socioeconómicos que não se centram no PIB e no crescimento económico, mas sim na prosperidade sustentável, ou seja, no bem-estar dentro dos limites planetários. **O artigo defende que há muito a ganhar com uma maior interação entre a literatura sobre pós-crescimento e decrescimento, por um lado, e a filosofia política, por outro — para ambos os campos.** Após uma discussão dos conceitos de pós-crescimento e decrescimento, e das diferentes formas como estes podem ser distinguidos, **o artigo aborda vários temas filosóficos relevantes neste debate: o estatuto normativo do crescimento, as concepções de bem-estar, a justiça distributiva e global e questões relacionadas com as gerações futuras.**»

Doenças infecciosas e DTNs

Telegraph – Investigação revela que os progressos na luta contra o VIH estagnaram na África do Sul

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/progress-against-hiv-stalls-in-south-africa-research-shows/?s=09>

«O número de novas infeções numa das províncias mais populosas do país deixa de diminuir após anos de declínio acentuado.»

“... O número de novos casos da infeção na província de KwaZulu-Natal, centrada em torno do porto oriental de Durban, **deixou de diminuir após anos de quedas acentuadas.** Dados de um estudo de longa duração que acompanha milhares de pessoas revelaram também que o número de indivíduos com níveis detetáveis do vírus no sangue tinha aumentado ligeiramente, apesar de, há anos, os médicos prescreverem medicamentos antirretrovirais. ... Os investigadores afirmaram que o estudo, submetido a revisão por pares e publicado na revista médica *The Lancet HIV*, «constitui um **aviso severo sobre as tendências prevalecentes do VIH nas zonas rurais da África do Sul**, onde se está a perder terreno na luta contra a epidemia do VIH».

PS: «Os investigadores, liderados por cientistas do Instituto Africano de Investigação em Saúde (AHRI) de Durban e do Centro Sul-Africano de Modelação e Análise Epidemiológica (SACEMA) da Universidade de Stellenbosch.

AMR

The Conversation – Bactérias intestinais boas vs. más: o que aprendemos sobre a resistência aos antibióticos com uma comunidade em Nairobi

E Ng’eno <https://theconversation.com/good-gut-bacteria-vs-bad-what-we-learned-about-antibiotic-resistance-from-a-community-in-nairobi-289108>

«O ecologista especializado em doenças *Eric Ng'eno* partilha as conclusões da sua *investigação sobre como algumas estirpes resistentes da bactéria Escherichia coli estão a dominar o intestino de pessoas que, de resto, são saudáveis. Ele sugere formas de abrandar este processo...*»

Doenças não transmissíveis

TGH - Como medir o envelhecimento num contexto global

J R Ehrlich et al; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/how-to-measure-aging-in-a-global-context>

«Os investigadores devem ter em conta o contexto linguístico e cultural ao avaliar a capacidade cognitiva de uma pessoa, incluindo conceitos diferentes de tempo e lugar.»

“...o trabalho realizado para o **Estudo Longitudinal sobre Saúde e Envelhecimento no Quênia (LOSHAK)** demonstra que, com demasiada frequência, as ferramentas dominantes para avaliar a saúde e o bem-estar dos idosos são mais adequadas a ocidentais com acesso a comodidades como a eletricidade e que possuem elevados níveis de alfabetização. **A investigação do projeto revela que as abordagens «padrão» muitas vezes não medem a saúde das pessoas, mas sim a sua educação ocidental. Para garantir que os dados representam com precisão os contextos locais, os investigadores devem repensar a recolha de dados que serve de base às políticas nacionais de envelhecimento, trabalhando em estreita colaboração com as comunidades para captar as características únicas das diferentes culturas e línguas....**”

BMJ GH – Associação entre o imposto sobre o tabaco e a carga global das doenças não transmissíveis: um estudo ecológico longitudinal em 193 países

<https://gh.bmj.com/content/11/10/e024235>

Por W Peng et al.

Lancet GH – Estimativas da OMS para 2022 relativas à cobertura global do rastreio do cancro do colo do útero, tanto geral como baseado no teste do papilomavírus humano: uma revisão e análise sintética

Beatriz Serrano et al; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(26\)00206-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(26)00206-8/fulltext)

Interpretação dos resultados: «**Apesar das atualizações das políticas, a cobertura global do rastreio e a cobertura específica do rastreio com base no teste do HPV continuam muito abaixo da meta de 70% da OMS. Três em cada cinco mulheres com idades compreendidas entre os 30 e os 49 anos em todo o mundo nunca foram submetidas a rastreio, e 92% nunca realizaram o teste do HPV, com disparidades substanciais entre regiões e níveis de rendimento dos países. A ampliação do rastreio de alto desempenho baseado no teste do HPV, a par da vacinação contra o HPV, será essencial para acelerar a eliminação do cancro do colo do útero...**»

- PS: Há também alguma **correspondência na revista *The Lancet*** sobre esta questão esta semana; ver, por exemplo, [«A OMS deve ajustar o seu plano para o cancro do colo do útero – Resposta dos autores»](#) (por Gary M. Clifford et al.).

«Partilhamos a preocupação de que **o acesso global ao rastreio do cancro do colo do útero baseado no HPV continue a ser inadequado. Embora a comunidade global tenha, com razão, investido na expansão da vacinação contra o HPV através de mecanismos como a Gavi, a Aliança para as Vacinas**, não existe nenhum mecanismo de financiamento comparável que apoie o acesso em grande escala ao rastreio do cancro do colo do útero. **Uma plataforma global de financiamento para testes de HPV** poderia acelerar o progresso rumo à eliminação do cancro do colo do útero, desde que também apoie as componentes a jusante dos programas de rastreio...»

E um link:

- **Nature Health** – [Os impostos sobre o tabaco, o álcool e as bebidas açucaradas podem reduzir as doenças e aumentar o financiamento da saúde](#) (por M. Sandhu, R. Krech et al)

Saúde mental e bem-estar psicossocial

SSM Health Systems - Promover a liderança em saúde mental em África: uma abordagem de saúde pública através do Programa de Liderança em Saúde Mental do CDC de África – um ano depois

U. Sesay et al.; <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2949856226001601>

«**Em 2024, os Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças (Africa CDC) lançaram o Programa de Liderança em Saúde Mental (MHLP)** com o objetivo de reforçar a liderança em saúde mental no continente através da aquisição de competências em saúde pública. **Este comentário descreve a conceção do Programa, bem como as lições aprendidas ao longo de um ano de implementação, incluindo os resultados e efeitos iniciais...**»

Plos GPH - Reenquadrar o suicídio juvenil como uma crise de saúde pública: a quem cabe a responsabilidade?

Ananya Mosur Sridhar e outros;

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0007368>

Com foco na Índia.

Nature News – A gordura castanha, frequentemente ignorada no nosso corpo, está associada a uma vasta gama de benefícios para a saúde

<https://www.nature.com/articles/d41586-026-03302-w>

«Um estudo em grande escala, com mais de 100 000 pessoas, revela **uma ligação surpreendente entre a gordura corporal “boa” e a melhoria da saúde mental.**»

Direitos à saúde sexual e reprodutiva

Lancet Regional Health Africa – Será possível controlar as infeções sexualmente transmissíveis entre adolescentes e jovens através do rastreio em contextos de elevada prevalência?

[https://www.thelancet.com/journals/lanaf/article/PIIS3050-5011\(26\)00149-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanaf/article/PIIS3050-5011(26)00149-5/fulltext)

Por Kevin Martin et al.

Saúde dos adolescentes

Lancet Regional Health Africa – O desafio de proteger e atender de forma intencional os adolescentes com experiências vividas, integrado na investigação sobre saúde mental em África

Nataly Woollett et al; [https://www.thelancet.com/journals/lanaf/article/PIIS3050-5011\(26\)00151-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanaf/article/PIIS3050-5011(26)00151-3/fulltext)

por investigadores da África do Sul.

Descolonizar a Saúde Global

SS&M – Respeitar o resumo: Imagens da Saúde Global como ícones repetidos

A Alenichev et al; <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S027795362601021X>

«... Abordamos a **fotografia institucionalizada da saúde global** como um sistema de produção de ícones. A iconografia da saúde global é o nosso termo para os tipos recorrentes de imagens altamente controladas. **A descolonização da saúde global requer iconoclastia e uma luta contra os malefícios da IA** generativa...»

Conflito/Guerra e Saúde

SSM Health Systems — Ajuda ao desenvolvimento para a redução dos problemas de saúde: impactos iniciais e respostas em quatro países frágeis e propensos a choques (FASP)

Sophie Witter et al;

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S294985622600156X>

O foco aqui recai sobre o **Líbano, o Nepal, a Serra Leoa e a Somália**.

«Este estudo é, tanto quanto sabemos, um dos primeiros a analisar o impacto dos cortes na ajuda à saúde em contextos frágeis e a forma como os países têm respondido. Destacamos as estratégias de resiliência na resposta aos cortes na ajuda, incluindo alguma capacidade de absorção e adaptação em contextos menos dependentes...»

«O **artigo identifica fatores facilitadores e barreiras à resiliência**, incluindo, entre estas últimas, fraquezas estruturais, o esgotamento das reservas de absorção devido a choques recentes e repetidos, o desenvolvimento de uma mentalidade dependente da ajuda por parte dos líderes, bem como um espaço orçamental restrito.»

«**Não foram identificadas estratégias transformadoras**, o que é de esperar, dada a natureza repentina do choque e os contextos frágeis. **A resiliência deve ser considerada não só do lado do setor público, mas também do lado do ecossistema da ajuda**, que reagiu de diversas formas nestes contextos, nem todas elas úteis...»

Plos GPH – A lacuna de governação: determinantes da saúde, violações do direito internacional humanitário e o argumento a favor da diplomacia da saúde

Ellen Beer, Duha Shellah et al;

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0007482>

«Doze anos após a Comissão Lancet-Universidade de Oslo sobre Governação Global para a Saúde, os quadros de governação global para a proteção da saúde em situações de conflito continuam a ser tratados como questões humanitárias, geopolíticas e de segurança separadas, em vez de como parte integrante da governação quotidiana da saúde pública. Vivemos numa época de ataques sem precedentes aos serviços de saúde e de graves consequências dos conflitos armados. **Em 2024, foram registados mais de 3 600 ataques aos serviços de saúde a nível mundial, um aumento de 15 % em relação a 2023 e de 62 % em relação a 2022**. Em 2024, mais de 900 profissionais de saúde foram mortos, 470 detidos e 140 raptados, e mais de 1 100 unidades de saúde foram destruídas, num contexto de obstrução sistemática ao acesso de ambulâncias e à ajuda humanitária. No último ano, foram relatados ataques mortais contra pessoal humanitário na República Democrática do Congo, em Gaza e na Cisjordânia, no Líbano, em Mianmar, no Sudão do Sul, no Sudão e na Ucrânia...»

«A governação global em matéria de saúde deve regular explicitamente os determinantes políticos, comerciais, ambientais e epistémicos da saúde a nível institucional, e a governação destinada a proteger a vida em situações de conflito deve fazer parte do discurso habitual sobre a

governança da saúde pública, com a diplomacia da saúde a responder de forma mais direta aos fatores a montante que conduzem a impactos na saúde e ao colapso dos sistemas de saúde, bem como às violações do Direito Internacional Humanitário.»

IA e saúde

O IHME, a Planet Labs e o AI for Good Lab da Microsoft colaboram no Populace, um projeto que gera estimativas atualizadas e altamente localizadas da densidade populacional em todo o mundo.

<https://www.healthdata.org/research-analysis/population-about-populace>

Uma **nova ferramenta de mapeamento populacional**.

«O Populace é um mapa global que mostra onde as pessoas vivem, estimando o número de residentes em cada célula de 40 m × 40 m da superfície terrestre. É atualizado trimestralmente, com estimativas a partir do primeiro trimestre de 2020. **O Populace é produzido pelo Instituto de Métricas e Avaliação da Saúde (IHME), em colaboração com a Planet e o AI for Good Lab da Microsoft.** ...»

Diversos

Notícias da ONU - 800 milhões de jovens enfrentam um futuro sem emprego

<https://news.un.org/en/story/2026/10/1168588>

«Aproximadamente 800 milhões de jovens que entrarão no mercado de trabalho nas economias em desenvolvimento nos próximos anos não encontrarão emprego, a menos que os países tomem medidas, alertou na terça-feira o diretor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), quando a agência **lançou** duas iniciativas para impulsionar o investimento e o emprego....

“... O Sr. De Croo afirmou que esta lacuna se **deve a fatores demográficos** — em muitos países em desenvolvimento, a idade mediana situa-se entre os 18 e os 25 anos — **e que as projeções de emprego se baseavam no estado atual da tecnologia....**”

Artigos e relatórios

Lancet Global Health – edição de outubro

<https://www.thelancet.com/journals/langlo/issue/current>

A maioria dos artigos já tinha sido publicada online anteriormente.

- Comece por ler o [Editorial – Crianças com artrite: órfãos da agenda das doenças não transmissíveis?](#)

IJHPM – Evidência, poder e implementação na política de saúde global

C Birungi; https://www.ijhpm.com/article_4942.html

«Este ponto de vista sintetiza conhecimentos consolidados da análise de políticas de saúde, da ciência política e da investigação sobre implementação numa heurística de seis forças que abrange evidência, interesses, instituições, ideias e enquadramento, incentivos e capacidade de implementação...»

Lancet Regional Health Africa – Edição de outubro

<https://www.thelancet.com/journals/lanafri/issue/current>

Já abordámos o editorial acima. Consulte o resto da edição.